

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

FEVEREIRO/2024

Edição trimestral



QUARESMA E PÁSCOA

Confira também

**A IGREJA
CATÓLICA**

e o cuidado integral

**NESTA EDIÇÃO:
ESPIRITUALIDADE PARA O TEMPO LITÚRGICO**

Veja como foi a missão em Barreirinha/AM

Roteiros Catequéticos Inéditos

SABE você QUEM É O

CATEQUISTA EM MISSÃO?

"Senhor, em atenção à Tua Palavra eu lançarei as redes." (Lc 5,5)

CATEQUISTA EM MISSÃO é uma rede de evangelização católica, formada em 2019, pelo catequista e missionário Altirez dos Santos. O início das atividades se confundem com a missão eclesial de nosso fundador e a formação dos primeiros grupos e comunidades digitais. E, desde o início, a rede **Catequista em Missão** tem ocupado um espaço importante para a Igreja Católica nas redes sociais e mídias digitais. Enquanto comunidade de conhecimento, **Catequista em Missão** alcança centenas de milhares de catequistas e pessoas de vida apostólica ligadas à evangelização direta no Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e muitos outros países onde se fala português.

Nossa meta é elevar o nível e a profundidade da Catequese, propagando a mensagem da Igreja Católica, através do desenvolvimento de conhecimento, habilidades, competências e técnicas de catequistas que evangelizam em todas as latitudes e longitudes, em todas as realidades culturais e existenciais.

Com o suporte das redes, oferecemos cursos gratuitos permanentes, relevantes e de qualidade para capacitar catequistas e fortalecer a comunidade evangelizadora.

Nosso fundador se esforça para alcançar, com formações presenciais, centenas de paróquias, prelazias, Dioceses e Eparquias onde existam catequistas que buscam uma nova forma de evangelizar.

Nosso empenho é que a nossa rede **Catequista em Missão** possa dar uma contribuição especial e notável para a Igreja Católica neste tempo.

Venha ser
uma/um
apoiador da
Rede **Catequista**
em Missão

Faça sua doação

 **CHAVE PIX (Celular):**
11977601839



CONTEÚDO

NAVEGUE POR AQUI

06 E AI, CATEQUISTA?

Onde celebro minha fé?

08 MEDITANDO O SAGRADO

A fé no ressuscitado sempre exige algo de nós

16 PSICOPEDAGOGIA NA CATEQUESE

As fases do desenvolvimento infantil - 09 a 10 anos

17 METODOLOGIA CATEQUÉTICA

Viver a Páscoa

18 CATECUMENATO

Uma urgência dos tempos atuais

20 ESPECIAL SACRAMENTOS

Batismo - parte II

24 ARTE, PROSA E CATEQUESE

Beleza e arte cristã

26 EXCLUSIVO

MEDITAÇÕES DE QUARESMA E PÁSCOA

34 CATEQUESE NA PRÁTICA

Como as crianças da Catequese vivem o Tríduo Pascal

38 PLANEJAMENTO DE CATEQUESE

como planejar um encontro de catequese

39 REFLEXÃO

Tornando-se mais forte

46 A IGREJA E O CUIDADO INTEGRAL

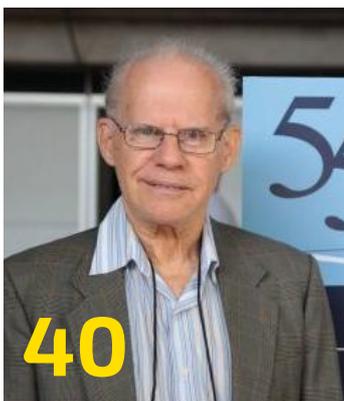
Pastoral da Saúde

60 PARA REFLETIR

Pecado e Salvação



**10 CATEQUISTA EM MISSÃO:
BARREIRINHA/AM**



**40 CONCÍLIO VATICANO
II E A CATEQUESE
RENOVADA**

por padre Lima



**46 PODCAST: UM NOVO
JEITO DE
EVANGELIZAR**

por Dom Edson

ROTEIROS CATEQUÉTICOS

51



revistadigital@catequistaemmissao.com



www.catequistaemmissao.com

SER CATEQUISTA EM MISSÃO



Alegria e Paz!

A vida está acontecendo e é nítido o sentimento de brevidade do tempo. Isso não é novo. Vita brevis e a missão é longa. Creio que a sucessão dos dias nos leva a, inevitavelmente, pensar sobre o tempo que já passamos aqui e sobre os dias poucos que nos restam. Eu também penso isso muitas vezes e, nas minhas orações, peço as luzes. Se você sente isso, quero pedir que coloque em oração a possibilidade de juntos, como comunidade Catequista em Missão, fazermos algumas coisas muito especiais e oferecermos nossa marca a este tempo. Trata-se de um projeto amplo que vai, influenciar positivamente a Igreja Católica no País, se levado a sério.

Primeiramente, estude e traga muitas pessoas para estudarem conosco em nossos cursos abertos e até fechados (esses ajudam a pagar as contas). Com os estudos queremos resolver um déficit de conhecimento sobre nossa santa religião e, pela graça divina, estamos resolvendo. Em segundo lugar, coloque estes estudos em prática, construindo com eles palestras, catequeses, formações. Em terceiro, há algumas iniciativas nossas que precisam de apoio: uma delas é esta revista que tanto bem nos faz - ajude a divulgar e quem sabe apareçam patrocinadores deste apostolado. Em quarto lugar, a Comu-

nidade Católica de Surdos, que precisa ser reforçada, pois temos a meta de em até três anos, oferecer à Igreja 1000 catequistas fluentes em Libras.

São muitos motivos para comemorar.

E ainda lembro as nossas primeiras turmas de pós-graduadas(os) em catequese que com empenho cumpriram uma jornada para elevar com autoridade a missão em todo o País. Serão quase 100 novas formadoras e formadores que se somarão aos esforços de evangelização católica.

Não esqueçamos as campanhas bíblicas que fizemos para a ilha de Marajó, Diocese de Ponta de Pedras, Arquidiocese de Teresina, Prelazia de Itaituba, Missões católicas em Angola e a Diocese de Parintins. Tudo feito com amor e dedicação.

Nos últimos 4 anos, caminhamos e crescemos em consciência missionária, como pessoas e comunidade. Chegou o momento de passos mais ousados pela catequese e pela Igreja.

Tenho convicção de que estamos prontos para ir além. Lembro com gratidão todo o caminho formativo que fizemos até aqui, os nossos mais de 50 cursos abertos e também os mais de 30 fechados: um volume considerável de estudos, teologia, ciência, história, mistagogia, espiritualidade. Não podemos deixar isso parado. Por isso iniciamos o projeto das missões.

O tempo é escasso e a vida corre. Nossos sonhos voam e os dias fluem. Por isso, querida amiga e querido amigo, peço que fortaleça conosco, com o Catequista em Missão as boas ideias que queremos transformar em gestos de amor e gratidão a Deus. Nesta edição você verá coisas muito bonitas e notícias encantadoras. Aproveite a leitura e junte-se a nós!

Desejo um bom início de ano e também uma santa e abençoada quaresma com muita alegria e paz.

DO SEU AMIGO,

Altierrez dos Santos

Ajude-nos a ir cada vez mais longe!
Apoie a Rede **Catequista em Missão**

Apoie o projeto da nossa revista! Ela é uma das três últimas revistas dedicadas à catequese em Língua Portuguesa!



Faça sua doação
(Celular): 11977601839

E aí, catequista?

Onde celebro minha fé?

POR ROSELEINE G. DE OLIVEIRA

Estar na Casa de Deus é revigorar-se, pois é o espaço onde ocorre o encontro entre o Divino e o humano, com primazia na celebração da Sagrada Liturgia. Nela também encontramos os melhores exemplos de fidelidade a Deus e seguidores de Jesus Cristo, representados nos altares pelos santos e santas.

Por vezes, estes santos estão sem identificações e, eventualmente, são até desconhecidos pela própria comunidade e visitantes. Daí a importância de despertar a curiosidade em buscar informações sobre o interior da Capela ou Paróquia da qual participamos, como meio de expansão no campo da evangelização.

A Casa de Deus, “Igreja de Deus vivo” (1 Tm 3,15), que por excelência é o lugar da Palavra, espaço privilegiado e de tempo favorável para oferecer nova evangelização, está sempre esperando por nós.

Se no passado, era repleta de mosaicos, de pinturas, de esculturas religiosas para ensinar a fé, hoje, devemos ser capazes de iniciar o diálogo dentro da hospitalidade, que é a expressão da caridade. A pessoa acolhida se sente bem e as portas que lhes são abertas estimulam-na a abrir a porta de seu coração.

Aos que chegam dispostos a fazer suas orações, podemos contribuir para aprofundar e enriquecer a ocasião. Em momento oportuno, podemos nos aproximar e convidá-los a conhecer um pouco da vida dos santos. Esta exposição permitirá reconhecer, para além da historicidade, a força do Evangelho.



Imagem: Canva

Será a comunidade, os próprios catequizandos, acolhendo os que chegam. Acolhendo pessoas de outros credos, mas que estão ali por motivos culturais, histórico ou de descanso. Eis a nova chance de aproximação para um breve envolvimento em que é apresentado o espaço celebrativo e alguns aspectos de serviços pastorais.

É surpreendente o retorno por esta via de comunicação. As pessoas se sentem valorizadas por dedicarmos esse tempo a elas. Se dá uma serena convivência e o despertar para a importância no momento em que é testemunhada a fé cristã.



Roseleine G. de Oliveira

Turismóloga e Guia de Turismo Regional, Nacional e América do Sul. É **Catequista em Missão** na Basílica Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos, SP.

Já está acontecendo...

Catequista de Primeira Viagem

Inscrições AQUI

Curso para catequistas iniciantes

Catequista em Missão
AltirezDosSantos.com



- ✓ CURSO GRATUITO
- ✓ GRUPO EXCLUSIVO
- ✓ CERTIFICADO DIGITAL



AINDA DÁ TEMPO!

Todas as segundas-feiras,
às 20h, no Youtube

Meditando o Sagrado

A FÉ NO RESSUSCITADO SEMPRE EXIGE ALGO DE NÓS

POR ALEXANDRE ROSSI

É páscoa e não podemos nos furtar de celebrar a vitória de Jesus Cristo sobre a morte. Graças a Jesus podemos viver seguros de que também seremos ressuscitados. Nele, e por causa Dele, nos incluímos no maior de todos os milagres da história.

Mas também é possível pensar a Páscoa para muito além dessa percepção. Nela também está inserido um projeto de libertação de abrangência coletiva e, nesse sentido, a visão e compreensão vão um pouco mais além da promessa de abolição da morte individual.

A festa da Páscoa representa o centro de nossa fé cristã. A alegria foi devolvida para todos aqueles que pareciam viver numa grande frustração sem fim. A partir desse momento a pregação dos apóstolos estará sempre centrada no Cristo ressuscitado como o primogênito dentre os mortos. Ele é o primeiro dentre muitos!

Podemos fazer memória do êxodo dos hebreus sob a liderança de Moisés como uma marcha libertadora de ordem espiritual, social e política. Todos os anos, a páscoa judaica comemorava aquela passagem da escravidão para a liberdade. A páscoa significava um grito de liberdade contra todas as formas de violência e de opressão tanto no passado quanto no presente. E, à frente desse processo de libertação, estava o próprio Javé. Um Deus que havia se revelado desde o reverso da história a partir das contradições da vida de um grupo de escravos.

A Páscoa cristã é a representação de um novo êxodo. Uma nova passagem na qual Deus deseja fazer com que as pessoas saiam do país da servidão e caminhem em direção à liberdade e longe das idolatrias que podem impedir que o mandamento do amor prevaleça durante a caminhada.

A libertação pascal acontece a partir do momento em que o discípulo missionário de Jesus sai de sua prisão pessoal e caminha em direção a Deus e a seus irmãos e irmãs a fim de amá-los. A Paixão e a morte de Jesus significam que é Deus, e não a força humana, que nos liberta de nossos limites e de nossas impossibilidades. Dessa forma, a interpretação do mistério pascal através desses 'óculos' nos permite pensar em iniciativas de libertação de todos os oprimidos social, econômica, ideológica ou culturalmente.

Os cristãos, ao vivenciarem o programa de libertação presente na Páscoa, passam a colaborar com todos os que recusam o triunfo do ódio. Por ser puro dom de Deus, a ressurreição preserva o ideal da libertação de todas as armadilhas que tentam prejudicar o ser humano. Nesse sentido, é possível e necessário compreender a ressurreição como uma realidade holística, ou seja, uma realidade produzida por Deus que busca a libertação integral do ser humano.

Uma cena com características curiosas pode ser vista em João 20,1-9: por correr mais depressa do que Pedro um





“outro discípulo” chegou antes ao sepulcro. esse discípulo que queria ver Jesus. Viu e creu, conforme o evangelista. Todo o evangelho de João reconhece a este amigo de Jesus uma certa preeminência com respeito a Simão Pedro. Na manhã da páscoa é exatamente ele que tem a esplêndida intuição da fé no ressuscitado. Uma fé libertadora que se apresentava também como um presente do Deus vivo. Com a notícia do túmulo vazio, Pedro e outro discípulo saem em desabalada carreira. Quem ama sai correndo em direção ao amado. Ao chegar ao túmulo e vê-lo vazio, o discípulo sem nome espera a chegada de Pedro. Ele não se considera superior a Pedro. É paciente e espera. Mas podemos muito bem compreender que somente aquele que mais ama consegue ver coisas que os outros não veem. Através dos olhos desse discípulo, podemos ver que Jesus está vivo. No primeiro dia da semana, conforme o texto bíblico, surge a nova criação que emerge da morte e ressurreição de Jesus. Foi num domingo que ele nos re-

criou a partir de sua ressurreição.

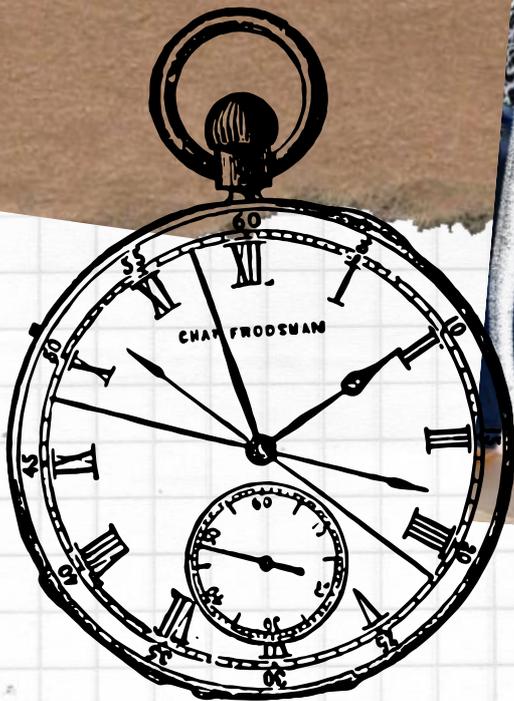
Muito possivelmente Maria Madalena representa a comunidade que está sem a perspectiva da fé e, por isso, não consegue assimilar a morte de Jesus. Como poderia ter morrido aquele em que depositávamos toda a nossa fé? Ao olhar para o túmulo ela pensava que ali Deus havia atingido seu limite. Um lugar que ficaria permanentemente marcado no imaginário do povo como o local do fracasso de Deus. Todavia, ela busca algo para preencher o vazio de seu coração. Ela anseia por vida, dignidade e amor. A fé sempre exige de nós algo mais. Todos podemos ver as mesmas coisas, mas somente aquele que olha com fé poderá transcender-se a partir do olhar. O discípulo amado viu exatamente as mesmas coisas vistas por Pedro. Pode-se dizer que a qualidade do olhar fez toda a diferença. Mesmo que tudo possa indicar o contrário, aquele que olha com fé continua a caminhar; vê além dos horizontes e, diria, mesmo que seja inverno ele consegue antecipar a primavera.



Luiz Alexandre S. Rossi

É Mestre em Teologia, Doutor em Ciências da Religião, Pós-doutor em História Antiga e em Teologia. Biblista leigo, também é Professor de Mestrado e Doutorado em Teologia. Autor de mais de 120 livros publicados no Brasil e no exterior, também é um **Catequista em Missão**.

Catequista em
Missão:
Barreirinha/AM



Missão jan/2024



Enquanto escrevo, navegamos no Rio Amazonas em direção a Manaus, em uma viagem de lancha rápida que dura dez a quinze horas. As distâncias são maiores do que se pensa ou que vemos por fotos e vídeos.

Muita coisa não é da forma como se imagina e a primeira delas é a exuberância da natureza onipresente que convida naturalmente à oração. Frei Carlos Mesters disse que o primeiro livro que Deus escreveu para ensinar as pessoas foi a natureza, ainda antes da Bíblia, uma ideia que está contida no Jardim do Éden.

Quando estive na Amazônia pela primeira vez, tive a oportunidade de confirmar esse pensamento. Por milhões de anos a floresta cresceu, desenvolveu sua extraordinária complexidade e há alguns milhares de anos, em



data incerta, recebeu a presença dos seres humanos que escreveram um capítulo ainda desconhecido, embora já apagado e destruído por nossos antepassados recentes, os invasores europeus, ocupados em destruir e dominar.



"Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade."

Mc 15,16

Já estive em missão na Amazônia por diversas vezes, em quase todas as suas regiões. Como sabem, assumi como missão pessoal, há alguns anos, o nada modesto objetivo de elevar o nível formativo de catequistas e lideranças católicas, incluindo o clero e as consagradas. Desde então, na medida das possibilidades, desenvolvi algumas ações que nos congregassem, dessem-nos conhecimento teológico e nos preparassem para assumir a linha de frente das missões que nos aguardam em nossas comunidades e no continente digital.

Foi assim que, no ano passado, lancei o convite para quem participa comigo das Conferências Catequéticas de uma experiên-

cia de dez dias em missão na Amazônia.

Meu amigo Padre Irineu Neubanner, que é missionário na Diocese de Parintins e um padre incomum, já iria receber-me para uma missão formativa de dez dias em janeiro de 2024. Seria a segunda vez que eu estaria na Paróquia e a terceira na Diocese. Então falei com ele se poderia levar alguns missionários e missionárias a mais.

Com grande bondade, hospitalidade e carinho aceitou receber-nos na Paróquia de Nossa Senhora do Bom Socorro, que abrange com suas mais de cinquenta comunidades todo o município de Barreirinha, no Estado do Amazonas.

Quando falei da ideia, prontamente brotaram repostas, dúvidas e curiosidades de muita gente que gosta do Catequista em Missão. E sem mais burocracias, os quatro primeiros missionários, Sérgio, Iara, Neile e Edemilson, aceitaram trocar o descanso das férias em família pelo dom da missão. Que coragem boa!



Um momento marcante foi o da entrega dos resultados da Campanha Bíblica. Todos os anos, há alguns anos, peço que as pessoas amigas não me ofereçam presentes em meu aniversário, mas me deem uma quantia módica, de R\$2,00 ou R\$5,00 para que eu possa comprar Bíblias para regiões necessitadas.

A coleta recente foi destinada a Barreirinha e as anteriores foram para Angola, Prelazia de Itaituba, Arquidiocese de Teresina, Prelazia de Marajó e Diocese de Ponta de Pedras, entre outras igrejas locais que necessitavam.

Aqui quero agradecer mais uma vez pela generosidade da oferta e consciência missionária. Já se prepare aí, pois meu aniversário é em novembro e você pode ajudar também!

Outro ponto marcante foi ver o heroísmo e dedicação do nosso anfitrião, Padre Irineu, que consome a sua vida para animar uma Paróquia que é maior que muitas Dioceses e que poderia ser dividida em várias paróquias. Sendo místico convicto, ele possui uma espiritualidade que impressiona, por conjugar na mesma personalidade a vida de oração e de ação.

Nos dez dias em que estivemos na Paróquia, fomos acolhidos pelas famílias e comunidades de vários distritos e vivemos um pouco da vida e da missão lá, inclusive com a oportunidade de aprender muito sobre humanidade e cristianismo em cada casa que pisamos. Nossas(os) quatro Catequistas em Missão dedicaram-se à visita de várias comunidades e eu, como estava previsto, ofereci uma sequência intensiva de temas para todas as lideranças.

Na partilha que tivemos, cada participante destacou o que foi mais marcante. As impressões variavam entre a hospitalidade das pessoas à exuberância da natureza e teremos a oportunidade de ouvi-los em uma Conferência especial.



Foram muitas partilhas que ele contou sobre suas “navegações” pela Amazônia. Neste ano ele estava ao mesmo tempo feliz e triste. Feliz por ter organizado financeira, administrativa e missionariamente a Paróquia de Barreirinha, mas saudoso porque estava se despedindo para assumir a Paróquia de São Francisco Xavier, no distrito de Vila Amazônia.

Tive a oportunidade de acompanhá-lo, após uma longa viagem de barco, à nova destinação e senti na pele o que é ser missionário de verdade. O desafio que o espera inclui a ausência de sustentação financeira, dezenas de comunidades, nenhum meio de transporte próprio (não havia carro e o barco estava sem motor), uma comunidade desanimada, sem padre, sofrendo com a ação predatória das seitas e também desacreditando da capacidade operativa da Igreja Católica. Eu sinceramente me preocupei e me comovi, pois não sei como haverá alimento para ele ou formas de realizar seu apostolado, mas de uma coisa sei: ele vai conseguir insuflar naquela igreja que respira por tubos o vigor do Espírito Santo.

Não sei se você que acompanha este relato já passou por situações extremas de falta de recursos, mas eu já vi muitos padres dedicados passarem por situações assim e é algo muito triste o preço a pagar por abraçar a missão sem nunca dizer não. Ainda bem que em sua vocação, Padre Irineu pode contar com a amizade de Deus e das pessoas e amigos que coleciona aos montes. Porque outros tipos apoios ele infelizmente parece que não terá. São as chagas da nossa Igreja.

Como não é possível descrever tudo o que vivenciamos, quero fazer algo que desde o início do Catequista em Missão eu havia sonhado: convidar você para a próxima experiência missionária que vai acontecer em 2025. Gostaria muito de reunir amigas e amigos nesta bela e nobre corrente do bem. A partir desta primeira, planejo realizar ao me-

nos uma grande missão nossa a cada ano, para a qual convido você. Em um momento oportuno terei a alegria de comunicar sobre este projeto, mas desde já gostaria que você pensasse a respeito. Um ano passa muito rápido e eu espero que em janeiro do próximo ano, possamos estar reunidos.

Agradeço a Deus, ao Padre Irineu e aos nossos missionários destemidos que juntaram-se a mim nesta missão. Foram dias muito felizes que vivemos unidos aos nossos irmãos e irmãs da Paróquia de Barreirinha. Muita gratidão ao nosso padre querido que nos recebeu tão bem e que nos abriu as portas da missão partilhando conosco sua casa, seu pão e sua vida heroica, além de belas histórias e muitas risadas, pois ele é humorista e gaiato.

Nossos corações se alargaram como a tenda que o Padre mencionou na homilia da eucaristia de despedida. Obrigado a vocês que de muitas formas animam e dão vida ao nosso projeto Catequista em Missão! Coloquemos nas nossas preces os nomes de Lara, Neile, Sérgio, Edmilson, que foram a imagem da graça de Deus para incontáveis pessoas com tanta dedicação, partilha e determinação.

Aos amigos que nos auxiliaram de tantas formas, também agradeço: Francisco, Dom Bosco (que esteve conosco!), Taane, Joyce, Marinilza, Magnólia, Cleuza, Irmã Maria do Carmo, Viviane e tantos outros! Gratidão por tudo!

Tudo o que aconteceu, tornou-se agora história e memória de dias felizes que nunca serão esquecidos e que darão o sentido para nossas eras futuras, pois podemos dizer: na plenitude dos meus dias, navegamos o Amazonas infinito e encontramos o bem no paraíso onde as águas tocam os céus.

Altierrez S. dos Santos



É catequista desde 2003 e missionário católico dedicado à formação desde 2008. É fundador da Rede **Catequista em Missão**.



Fé



Ei, Catequista! Você sentiu de alguma forma o coração arder ao ler este relato ou ouvir o convite de partir em missão? Pode ser um chamado de Deus para você. Acompanhe nas Conferências a apresentação do Projeto Amazônia pelo nosso formador Altierrez.

Catequista

VENHA APRENDER NO



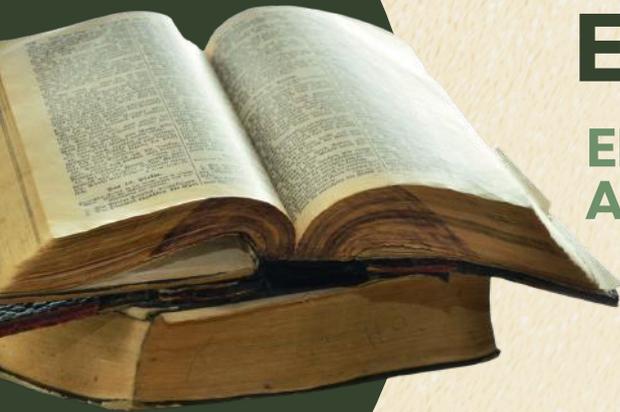
Especialização EM CATEQUESE

- Início em abril de 2024
- Carga horária: 360h/aula
- Duração de 12 meses
- Apenas 12 mensalidades de R\$300,00 reais
- Taxa de inscrição R\$50,00 reais



Imagem de Claudio Pastro

Aulas quinzenais
em modo EAD



Especialização EM TEOLOGIA BÍBLICA ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

- Início em abril de 2024
- Carga horária: 360h/aula
- Duração de 12 meses
- Apenas 12 mensalidades de R\$300,00 reais
- Taxa de inscrição R\$50,00 reais

Aberto para qualquer curso de graduação
Válido como curso de Extensão para não formados



Inscrições e mais informações entre
em contato pelo WhatsApp

11 977. 691. 490



suporte@centrodeformacaoteologica.com.br



centrodeformacaoteologica.com.br

PSICO PEDAGOGIA

NA CATEQUESE

POR ANNA STEPHANIA



AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Continuamos com a nossa exploração!!!

As crianças de 9 e 10 anos já apresentam algumas diferenças significativas em relação às idades anteriores. A primeira delas diz respeito à parte física, uma vez que já são mais fortes e altas comparadas ao que eram antes.

Em relação ao aspecto cognitivo, as habilidades motoras já estão mais refinadas, o que permite serem mais

independentes nas atividades cotidianas, tais como se vestir, se calçar e se pentear sozinhas.

São mais conscientes de si mesmas e conseguem entender melhor as próprias emoções, sendo capazes de verbalizá-las. Mas, **ATENÇÃO:** embora estejam emocionalmente mais maduras e consigam se expressar melhor em relação aos

sentimentos, não podemos esquecer que ainda são crianças.

Aproveitemos que a agitação é menor e a concentração maior, para criarmos encontros ricos e elaborados, adicionando elementos lúdicos na medida certa.

A DIVERSÃO TAMBÉM É IMPORTANTE E NECESSÁRIA!



Desafios

Enquanto querem mostrar o quanto são independentes, ainda são imaturos para certas questões. O emocional passa por uma verdadeira montanha russa, afinal são mudanças no corpo e nos hormônios. É a pré-adolescência dando as caras e cada criança tem sua própria forma de lidar com este momento.

Os medos se tornam mais reais e como catequistas temos o dever de validar e ajudar o quanto for possível. Como? Observando e conhecendo os catequizandos que nos foram confiados. Conhecer o padrão de comportamento de cada um nos permite identificar quando há alguma coisa diferente.

Outra questão que requer especial atenção é na parte social. A necessidade de aceitação pode gerar um peso e por vezes algumas consequências, pois as crianças podem ser influenciadas pela pressão dos grupos. Aqui, vale novamente ter um olhar atento e orientar sempre que necessário, tanto a criança quanto a família.

Lidar com pré-adolescentes nem sempre é fácil, e nem todos irão agir e reagir como gostaríamos. Respeitar a personalidade de cada um é catequizar de forma completa, colocando Jesus como nosso norte sempre.



**Anna Stephania
Ceccato**

Cirurgiã-dentista e professora. É **Catequista em Missão** na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas/SP.

Metodologia catequética

VIVER A PÁSCOA

POR SYLVANA BRANDÃO

Por tanto amor, Jesus se entregou por nós e nos deu uma nova vida. Mas, como explicar aos mais jovens que a paixão foi uma condição aceita por Jesus tão somente para nos salvar? Que o mais importante é a ressurreição, a vitória da vida sobre a morte? Que por cinquenta dias Jesus ainda caminhará conosco acalmando o nosso coração antes de ascender aos céus?

A Páscoa é uma festa que precisa ser vivida em família porque na família está o nosso primeiro amor. Amamos a quem conhecemos, convivemos, que vemos seu cuidado conosco.

Apesar de nossa capacidade em aprender com experiências de outras pessoas, não podemos viver as experiências dos outros. Eis aí uma oportunidade de levar Jesus para o centro da família de seu catequizando e fazer um encontro mais participativo.

Um encontro em que cada participante pode apresentar um símbolo da Páscoa e seu significado. Depois, a família pode realizar uma pesquisa, seja por meio de perguntas aos membros mais experientes, explorando tradições familiares ou usando recursos online para buscar informações sobre o tema, promovendo conversas descontraídas no núcleo familiar.

Ao final, a apresentação desse conhecimento aos colegas em interação direta com o catequista pode proporcionar a experiência do pertencimento ao corpo missionário e, quem sabe, até o despertar da vocação de ser catequista fomentada pela experiência da busca pelo conhecimento.



Os símbolos da Páscoa nos oferecem um caminho diferente para conhecer mais sobre Jesus e, além de serem uma verdade de fé, possuem significados especiais com aplicação em nossa vida cotidiana.

De certo que, talvez, nem todos os catequizandos consigam fazer a relação entre significado e atualidade. Porém, a turma reunida irá achar esse caminho junta, reforçando laços de amizade na fé. E, havendo dificuldade, você, catequista, guiará essa jornada de conhecimento: viver a experiência de passar da morte, representada pela ignorância, para a vida, representada pelo conhecimento adquirido pela vivência própria.

Esforçar-se para buscar as coisas de Deus é também celebrar a vida e mostrar ao mundo que o cristão precisa quebrar as barreiras da cultura de servir a Deus somente pelo conhecimento empírico, é o despertar para um conhecimento mais profundo sobre a Igreja além dos muros da própria Igreja, apresentando uma catequese vívida, renovada.

FELIZ PÁSCOA! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Sylvana Esteves Brandão

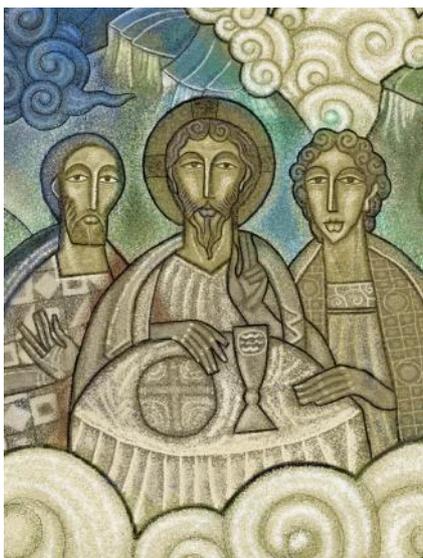


É administradora e eletrotécnica. **Catequista em Missão** na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, da Arquidiocese de Manaus, AM.

Catecumenato

UMA URGÊNCIA PARA OS TEMPOS ATUAIS

Imagem: Pixabay



No percurso do caminho e na caminhada como discípulo de Jesus Cristo, há sempre um começo, um estilo de vida, um alimentar-se para se chegar ao Mestre. Evidentemente, para ser cristão, não é de uma hora para outra: requer um itinerário, um processo. Há um bom tempo, a Igreja traz a reflexão do “voltar às fontes”, que se dá a partir de uma caminhada experiencial de amadurecimento e crescimento na fé. Esse apelo é feito a todos como também nos aponta a Carta aos Efésios: **“Vestir-se da nova humanidade”** (Ef 4,24).

A Iniciação à Vida Cristã é um processo gradual e permanente de crescimento na fé, realizando-se na comunidade eclesial.

Visa transformar a fé iniciada em uma fé progressivamente adulta, a partir de uma convicção e conversão pessoal, que tem início no encontro pessoal com Jesus Cristo, de maneira intensa e experiencial. E como nos afirma o Documento de Aparecida (DAP, 277), a transformação acontece com a adesão, a comunhão e a intimidade plena com Ele, que é “Caminho, Verdade e Vida” (Jo 14,6) e não se cansa de nos dizer “vinde e vede” (Jo 1,38). Temos no **catecumenato, que foi o processo catequético-evangelizador de missão dos primeiros séculos da Igreja**, uma grande experiência de formação dos cristãos. Uma escola de fé. Ele nos apresenta, portanto, um modelo de catequese, um modo de vida, que oferece aos adultos recém-convertidos cristãos um sentido, um conteúdo de instrução.

Nesta constante busca da formação integral da pessoa como um todo, se percorre um itinerário de tempos na tônica do ano litúrgico, que seguindo seu indicativo se justificará nas suas fases próprias.

POR EDIMILSON ALVES

O **Pré-catecumenato** é o tempo do anúncio querigmático da pessoa de Jesus Cristo. O **Catecumenato**, como segundo tempo, é o de aprofundamento à luz da fé da Palavra, percorrendo a Santa Doutrina. A fase seguinte, **Iluminação e Purificação**, enfatiza se o amadurecimento espiritual na vivência sacramental que se realiza no Mistério Pascal, ponto central da vida cristã. E, se encaminhando para o quarto tempo, a **Vivência Mistagógica**, dentro do ano litúrgico, favorecendo aos iniciados à vida sacramental, pois pela graça são chamados a viver na caminhada eclesial, a comunhão e missão como eixo vivificador.

A inspiração catecumenal, então, é uma exigência para nossos tempos de evangelização, quando também nos convida a uma verdadeira conversão. E iluminados pela Palavra de Deus, somos levados a fazer a experiência do encontro com o Mestre, fomentando-se uma experiência de fé.



Edimilson Alves

é **Catequista em Missão** na Arquidiocese de Teresina.

VAMOS?



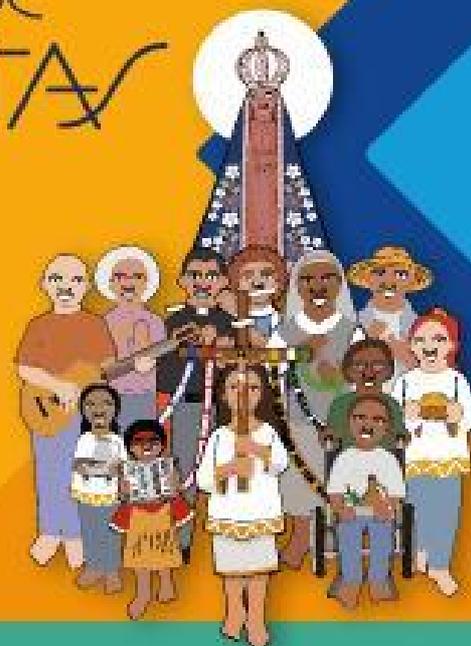
ROMARIA DE CATEQUISTAS



30 de agosto a
01 de setembro
de 2024



Santuário Nacional
de Aparecida - SP



A Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB prepara a realização da Romaria Nacional de Catequistas do ano de 2024, que acontecerá de 30 de agosto a 01 de setembro, em Aparecida (SP), no Santuário Nacional de Nossa Aparecida. Atendendo a pedidos das dioceses brasileiras, a Comissão concederá um desconto de 10% no valor das inscrições dos catequistas que vierem à Romaria em caravanas de ao menos 40 pessoas.

É importante observar que a taxa de inscrição cobre apenas a participação, não arcando com passagens, transporte ou hospedagem.

Para informações a respeito da inscrição e dos prazos, acesse aqui.



CNBB
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal
para a Animação
Bíblico-Catequética

ROMARIA DE CATEQUISTAS 2024

ESPECIAL - SACRAMENTOS

Os Padrinhos do Sacramento do Batismo

POR PADRE DIOGO MACIEL

Aos padrinhos, cabe ajudar para que o batizado leve uma vida de acordo com o batismo e cumpra com fidelidade as obrigações inerentes (cân. 872)



A instituição tradicional dos padrinhos surgiu na Igreja primitiva, ao se impor a obrigação de batizar as crianças. Já Tertuliano fala dos sponsors ou fiadores que assistem ao Batismo das crianças. Outra fonte de tal instituição pode ser provavelmente o costume vigente, sobretudo em épocas de perseguição, de que o catecúmeno fosse introduzido ao Batismo por um membro da comunidade cristã, que garantia a sinceridade da intenção do mesmo ao se fazer cristão. Esta instituição dos padrinhos é mencionada expressamente, pela primeira vez, no Oriente, por Teodoro de Mopsuéstia (350-428). No séc. VI, tal instituição já estava introduzida, como o demonstra a disposição do Código de Justiniano, segundo a qual existe impedimento matrimonial entre o padrinho e a sua filha espiritual. Este fato demonstra que nesta época as mulheres ainda não eram admitidas como madrinhas, pois este impedimento não as afetava. Nos fins do séc. VI, também as mulheres foram admitidas como madrinhas. Ao longo dos séculos XIII e XIV, introdu-

ziu-se o costume de estabelecer três padrinhos, dois homens e uma mulher para os meninos, e duas mulheres e um homem para as meninas. Este costume se prolongou até o Concílio de Trento.

Atualmente, ao batizando, enquanto possível, seja dado um padrinho, a quem cabe acompanhar o batizando adulto na iniciação cristã e, junto com os pais, apresentar ao batismo o batizando criança. Cabe também a ele ajudar que o batizado leve uma vida de acordo com o batismo e cumpra com fidelidade as obrigações inerentes (cân. 872)

Admite-se apenas um padrinho ou uma madrinha, ou também um padrinho e uma madrinha (cân. 873).

Segundo o cânon 874 § 1 para que alguém seja admitido para assumir o encargo de padrinho, é necessário que: 1º) seja designado pelo próprio batizando, por seus pais ou por quem lhes faz as vezes, ou, na falta deles, pelo próprio pároco ou ministro, e tenha aptidão e intenção de cumprir esse encargo; 2º) tenha completado dezesseis anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada

pelo Bispo diocesano, ou pareça ao pároco ou ministro que se deva admitir uma exceção por justa causa; 3º) seja católico, confirmado, já tenha recebido o santíssimo sacramento da Eucaristia e leve uma vida de acordo com a fé e o encargo que vai assumir; 4º) não se encontre atingido por nenhuma pena canônica legitimamente irrogada ou declarada; 5º) não seja pai ou mãe do batizando.

E o § 2 do cân. 874 diz que: "Quem é batizado e pertence a uma comunidade eclesial não católica só seja admitido junto com um padrinho católico, e apenas como testemunha do batismo".

Padre Diogo Cassiano Maciel



Membro do Clero da Diocese de São João da Boa Vista/SP e Chanceler do Bispado. É filósofo, teólogo e mestrando em Direito Canônico.

Catequista em Missão, é Vigário Paroquial do Santuário Nossa Senhora Aparecida em Tambaú, SP.

Catequistas nas pastorais de Batismo

Preparando pais e padrinhos e os desafios pós-sacramento

ENTREVISTA POR CARLA T. R. E SÁ



Imagem: Arquivo pessoal.

Agente de Pastoral desde 1984 na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação (Vila Guilherme, SP), Maria da Glória Lemes de Souza, 76 (foto) é, desde 2016, catequista responsável pela Pastoral do Batismo na mesma igreja. Nestes 8 anos de caminhada, Glória e equipe conduziram o preparo de pais e padrinhos para que mais de 560 crianças e adultos fossem iniciados na vida cristã, recebendo o sacramento do Batismo.

Nesta entrevista, Glória Lemes contará sobre as principais alegrias e dificuldades deste encontro preparatório, como é feito o preparo de pais e padrinhos, as dúvidas mais frequentes apresentadas pelos pais e padrinhos e como se dá o engajamento dos cristãos e familiares depois de receberem o sacramento.

C.M.: Como é feito o preparo de pais e padrinhos para que as crianças ou jovens sejam batizados?

G.L.: Fazemos uma breve catequese explicando o que são Sacramentos, explicamos que são sinais visíveis da graça de Deus em nossa vida; falamos sobre a importância da fé católica e da Igreja; explicamos o que é o Batismo e o porquê de sermos batizados.

C.M.: Resumidamente, o que é explicado sobre a importância do Batismo na vida do cristão?

G.L.: Leituras bíblicas e reflexões são feitas de modo que detalhamos o que é ser batizado, qual o significado dos ritos e símbolos durante o Batismo, isto para que todos os participantes entendam bem o compromisso que estão assumindo, caso o(a) batizado(a) seja uma criança. Nesse momento abrimos espaço para dúvidas, testemunhos, etc.

C.M.: Quais são os principais questionamentos feitos pelos pais e padrinhos?

G.L.: Por serem pessoas que em sua maioria não participam frequentemente das missas, surgem algumas dúvidas quanto aos sacramentos. Infelizmente poucos sabem da importância; há dúvidas quanto ao pecado original (muitos acham que se refere a sexo) e em alguns encontros há episódios em que as pessoas dão testemunho de vida.

C.M.: Porque ainda há tanta evasão por parte dos familiares e dos batizados, logo após receberem o Sacramento?

G.L.: Acho que os padres deveriam aparecer mais nos encontros preparatórios, falar com as pessoas, criar um laço acolhedor. Algumas pessoas, por desconhecerem a importância do Batismo, da Missa e de outros eventos da Igreja, acabam desaparecendo. Observo que as pessoas procuram o Batismo mais por julgar ser uma tradição familiar. Por mais que a gente explique que o mais importante é Cristo, as pessoas se importam muito com a figura do padre.

ESPECIAL - SACRAMENTOS



Imagem: Arquivo pessoal.



Imagem: Arquivo pessoal.

C.M.: São mais de 8 anos servindo na Pastoral do Batismo. Fale sobre a sua impressão pessoal neste ministério.

G.L.: É muito bom quando nos reunimos para o Encontro de Batismo; ali nos reunimos cheios de vontade de fazer um bom trabalho, sempre conseguimos. Mas ficaríamos

mais felizes se encontrássemos todos pais e padrinhos nas missas ou servindo em outras pastorais. Ou ainda, se outras pastorais nos visitassem nos encontros preparatórios e fizessem o convite aos pais e padrinhos para conhecer seus serviços. Assim, talvez poderia ser despertado maior interesse e haver mais engajamento por parte dos pais e padrinhos, por exemplo.

C.M. E quanto a evangelização destas famílias que chegam para o Batismo de um(a) filho(a). O que você conta a respeito?

G.L.: Normalmente os pais não são evangelizados, não têm formação e a grande maioria não participa de missas. Claro que existem minorias que participam, são frequentadores, mas a maioria vem pedir o Batismo de seus filhos por tradição familiar. Tanto que nós precisamos pedir que todos devem prestar atenção no rito do Batismo e que saiam certos da importância do sacramento. Isto é muito reforçado no encontro de preparação. Enfatizamos sempre a importância da res-

ponsabilidade dos padrinhos, quanto a transmissão e manutenção da fé católica.

C.M.: Quais suas maiores alegrias servindo nesta Pastoral?

G.L.: É muito bom reencontrar pessoas que fizeram catequese comigo há algumas décadas. É uma alegria ouvir das pessoas que o encontro foi esclarecedor e também ver que todas as pessoas da equipe da Catequese de Batismo estão felizes em participar deste grupo. Muito bom ver a união e a parceria da nossa equipe.



Imagem: Arquivo pessoal.

E na sua paróquia, como está estruturada a Catequese de Batismo? Como é o envolvimento com essa equipe?

Deixe seu depoimento:
revistadigital@catequistaemmissao.com



Catequista em Missão
AltierrezDosSantos.com

CURSO GRATUITO E CERTIFICADO

HISTÓRIA DA IGREJA

COM O FORMADOR
ALTIEREZ DOS SANTOS



Aulas todas as quartas-feiras,
às 20h, no Youtube

*LINGUAGEM CLARA, CONTEÚDOS
E MENTORIAS*

**FAÇA SUA INSCRIÇÃO
AQUI**



arte

PROSA E CATEQUESE

Muito já se escreveu e se escreve sobre a beleza e a arte cristã. A vida não é só utilidade e a arte é perfeitamente inútil, mas absolutamente necessária para se viver bem.

Santo Agostinho, já no século IV, acreditava que além de crer é preciso falar ao catequizando de uma forma que ele entenda e que lhe toque o coração e a mente. Assim, temos duas vias de acesso à fé de uma pessoa: o coração (sentimentos) e a mente (a racionalidade).

Pela via do coração é que entra a arte e ela é uma via importante. Dessa forma, a Igreja entendeu desde o seu começo que a arte pode ser uma maneira de explicitar e dar forma à fé e mesmo de evangelizar os mais simples. Nasceram os vitrais, nasceram as pinturas, nasceram as músicas na liturgia e fora dela, nasceram as vestimentas e os objetos sagrados de uso do culto, etc. Tudo isso é arte e se exprime como arte.

Até aqui tudo bem, mas temos um pequeno problema: a arte sozinha não faz nascer a fé na vida de uma pessoa.

O que faz nascer a fé é o **ANÚNCIO** de Jesus e de seu evangelho. O que chamamos também de **QUERIGMA**, que deve ser acompanhado dos **SACRAMENTOS**. É o conjunto

POR PADRE PAULO DALLA DEA

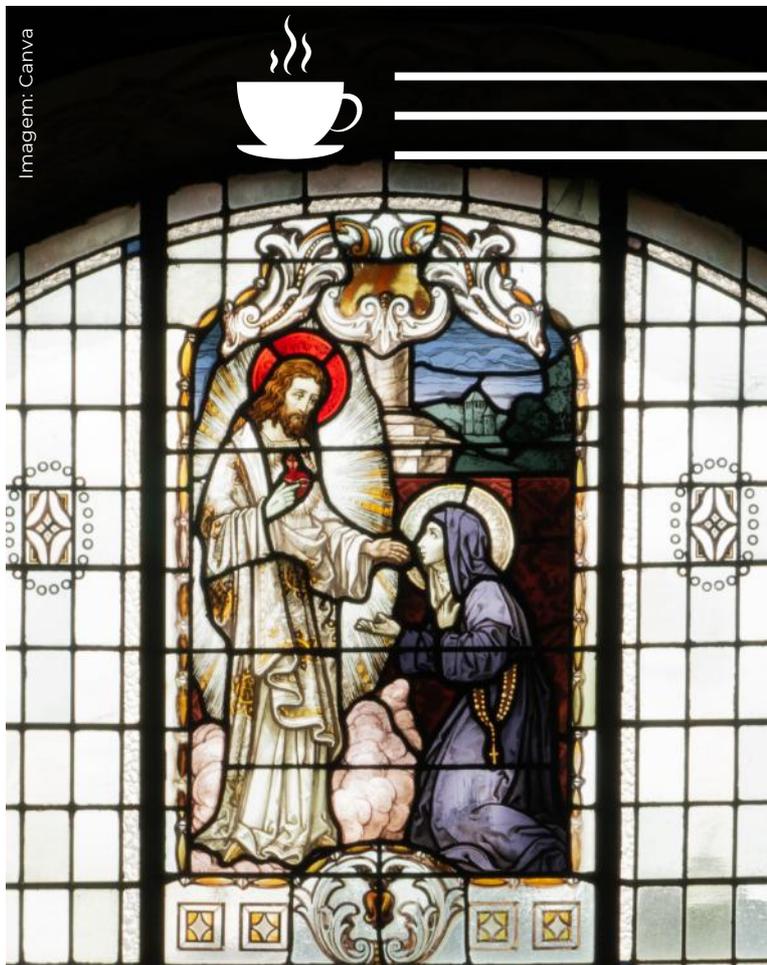


Imagem: Canva

QUERIGMA-SACRAMENTOS que nos dá a salvação. O ato de fé pessoal deve vir depois do anúncio do querigma e ser acompanhado dos sacramentos (antes ou depois). É isso que nos faz cristãos e nos dá a graça. Os dois são necessários: a conversão pessoal e o sacramento recebido.

A partir desse momento, nasce o que chamamos de **HOMEM NOVO**, revestido e resgatado por Cristo, e a visão da própria vida e do mundo muda completamente. E é essa visão nova, com as lentes do Espírito Santo, que nos faz enxergar a beleza da criação e da arte.

Sem essa visão iluminada pela luz divina, a arte é apenas beleza, diversão e cultura humana. Com os olhos de Deus, o que é apenas produção humana de beleza e de conhecimento passa a nos abrir a possibilidade de enxergar

uma oportunidade para falar e viver com Ele. Porém, sem essa ajuda divina, sem essa luz espiritual, sem esse auxílio da graça, a arte é apenas arte, em todas as suas formas.

Por isso que digo que a via da beleza só existe para quem já tem uma corda de Deus soando em seu íntimo. Mesmo que esteja um pouco frouxa, desafinada, fora do lugar, essa luz divina ainda consegue brilhar na vida do cristão, mesmo nos mais afastados e fracos. Sem essa corda interior, a beleza é apenas realidade opaca, não transparente da bondade divina. Com ela, podemos usar a beleza para falar de Deus, de Sua criação e das impressões digitais que Ele deixou como forma de alcançá-Lo. São Boaventura, frade franciscano, um dia escreveu Caminho da Mente até Deus (*Itinerarium mentis in Deum*) que mostra isso de forma clara. Mas para se entender é preciso ter uma certa abertura do espírito e da psicologia para acolher o transcendente. Mesmo com essa limitação, não deixe de usar esse tipo de referências na sua catequese: arte, música, cinema, arquitetura, pinturas, livros, vídeos, danças, desenhos animados e mangás, fábulas, etc.

Tudo pode e deve ser usado para ilustrar e ajudar na evangelização das pessoas.

Discerni tudo e ficai com o que é bom. Esse é o critério.

1Ts. 5,21

Esse é o critério!



Padre Paulo Dalla Dea

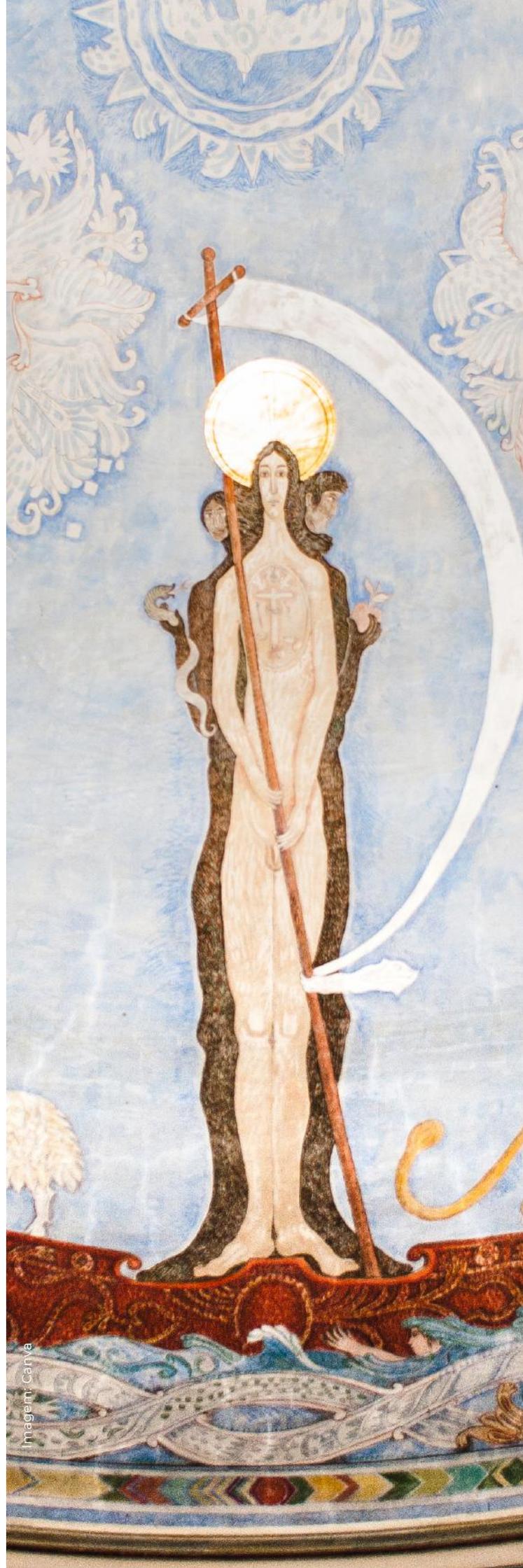
É catequista desde os tempos de seminarista. Doutor e Pós-doutor em Catequese de Crisma. Como Missionário da Misericórdia, atua no Santuário Mariano de Lourdes, na França, a mandado do Papa Francisco. E também é **Catequista em Missão.**

Fontes:

[1] A INSTRUÇÃO DOS CATECÚMENOS – teoria e prática da catequese, Ed. Vozes, 2021.

[2]

<https://scintilla.saoboaventura.edu.br/scintilla/article/download/129/109>



Campanha da Fraternidade 2024

Fraternidade e Amizade Social

**“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)**

- POR MÁRIO MEIRELES -

Para este ano, o tema escolhido pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) para a Campanha da Fraternidade (CF) é **Fraternidade e Amizade Social**, cujo lema é ‘Vós Sois todos irmãos e irmãs’ (Mt. 23,8).

Inspirada na encíclica do papa Francisco Fratelli Tutti, que reflete a proposta de São Francisco de Assis de como os irmãos e irmãs devem viver a fraternidade a partir do Evangelho, a campanha de 2024 faz um convite a todos para que, no tempo quaresmal, revisitem a fraternidade com o olhar no outro.



Em 2024, a campanha completa 60 anos e pretende construir pontes da igreja com a sociedade em seus diversos seguimentos.

A escolha do Evangelho de Mateus é um lembrete de que todos são filhos e filhas do mesmo Pai. Este versículo faz parte de um dos últimos discursos de Jesus e critica, em especial, a hipocrisia religiosa. É um convite para aquele que, ao se julgar ser o maior, que seja o primeiro a servir.

Justamente no tempo quaresmal, em que a igreja propõe a conversão por meio da oração, jejum e esmola, o texto bíblico escolhido ratifica estes três pedidos para melhor vivermos.

É importante ressaltar o que Campanha quer dizer: ir a campo! Ou seja, não se faz campanha parado. É preciso agir, articular, dialogar. Ir ao encontro do outro. Fraternidade quer dizer encontro de irmãos. Portanto, Campanha da Fraternidade é uma campanha de irmãos.

A escolha do tema e lema é para ajudar as comunidades a, a cada ano, ter um olhar de saída de ir ao encontro do próximo.

Fraternidade e Amizade Social requerem uma reflexão profunda, pessoal e comunitária de como estamos nos relacionando com os outros. E quando se menciona o outro não é só uma pessoa, mas toda a criação.

São Francisco pregava o Evangelho a todas as criaturas. Na visão franciscana a amizade não se limita as pessoas, mas com toda a sociedade e tudo que ela contém.

O cartaz de divulgação da CF, criado por jovens de Brasília, retrata diversidade de pessoas em torno da mesa. Uma mesa de irmandade em que é possível perceber, além de pessoas, um cachorro, para lembrar todos da sociedade. Papa Francisco, com sua bengala e usando a cruz de Dom Helder Câmara (que em 1952 ajudou na fundação da CNBB), também se junta ao povo cristão.

Mesa tem muitos sentidos dentre os quais destaca-se ser um “lugar de refeição”. E foi nesse “lugar” que Jesus se reuniu com os apóstolos na Santa Ceia. Lugar para ensinar e partilhar.

Com escolha deste tema, faz-se um grande apelo para a conversão, não só pessoal, mas comunitária. Propõe-se uma conversão coletiva da fé e das ações sociais. Pretende-se que, após o período quaresmal, as pessoas e suas comunidades estejam “adultas na fé” e nas “práticas sociais”.

Assim como Jesus afirma no texto de Jo 15,14, chamando os discípulos não de servos, mas de amigos, deseja-se que a Campanha da Fraternidade, após a quaresma, plante em cada um a compreensão de que a comunidade é um lugar de amizade.



Mário Meireles

É professor de matemática e alfabetização. Especialista em Bíblia, assessor do CEBI. Autor de livros na área de Bíblia e dinâmicas. É **Catequista em Missão** na Diocese de Osasco, SP.

Oração da Campanha da Fraternidade 2024

Deus Pai,
vós criastes todos os seres humanos
com a mesma dignidade.
Vós os resgatastes pela vida,
morte e ressurreição de vosso Filho, Jesus Cristo,
e os tornastes filhos e filhas, santificados no
Espírito.
Ajudai-nos, nesta Quaresma,
a compreender o valor da amizade social
e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a
todos,
para além dos nossos gostos, afetos e preferências,
num caminho de verdadeira penitência e
conversão.
Inspirai-nos um renovado compromisso batismal
com a construção de um mundo novo,
de diálogo, justiça, igualdade e paz,
conforme a Boa-Nova do Evangelho.
Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária,
sem exclusão, indiferença, violência e guerras.
E que Maria, vossa Serva e nossa Mãe,
nos eduque, para fazermos vossa santa vontade.
Amém!

Reflexão

Penitência e Solidariedade na Quaresma

POR RANDERSSON FREITAS

Todos os fiéis estão obrigados por lei divina a fazer penitência (Cân.1249).

As Penitências contribuem para nos fazer adquirir domínio sobre nossos instintos, vícios e pecados trazendo como frutos espirituais, aos fiéis, a liberdade de coração. São um remédio para as doenças espirituais.

A Igreja Católica recomenda aos fiéis a prática da Penitência todas as sextas-feiras do ano e no tempo da quaresma (Cân.1250); o jejum e a abstinência de carne na quarta-feira de Cinzas e na sexta-feira da Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo (Cân.1251). O próprio Jesus, recomenda estas práticas espirituais: do jejum, da oração e da esmola (Mt 6).

Estas práticas espirituais ajudam o fiel a crescer e amadurecer sua fé, fazendo sua vida se tornar mais semelhante à vida e aos ensinamentos de Jesus.

O jejum combate a gula e o desperdício de alimento, fazendo com que o fiel enxergue a dor e sofrimento de milhões que passam fome. Quem jejua, deve criar responsabilidade nas suas atitudes, valorizar o alimento como dom sagrado e como direito dado por Deus a todos.

A oração combate nosso orgulho e a nossa desobediência a Deus. Ao rezar, o fiel deve se abrir ao relacionamento íntimo com Deus para escutá-lo, mas também deve

aprender a se abrir e se relacionar com as outras pessoas.

A esmola combate a avareza, o consumismo desenfreado, a ganância, a idolatria ao dinheiro, o apego material, a escravidão do ego, o sentimento narcisista, que tanto destroem a humanidade e o planeta. Ajuda a enxergar o Cristo Real, encarnado, que ainda sofre as injustiças sociais na pele do pobre de hoje. É a prática mais profunda de toda lei de Deus, pois está alicerçada sobre o maior de todos os mandamentos: o Amor!

É importante saber que a Penitência deve estar ligada à obediência à Igreja, governada pelo Papa Francisco e a CNBB.

Na atualidade se apresentam inúmeras tentações e até riscos de desvios, erros, cismas ou heresias nas práticas devocionais da fé, que podem levar um fiel ao caminho contrário do caminho de Cristo e da Igreja.

Fique alerta para as “modinhas” que surgem ou ressurgem dentro da Igreja. Quem deseja praticar Penitência deve primeiro fazer uma boa reflexão sobre as finalidades destas práticas.

Nenhuma prática espiritual que não nos leve a ser mais solidários e mais humanos uns com os outros terá a capacidade de nos levar para o Céu!

São João Crisóstomo, dizia: “O que adianta não comer carne, se você devora seu irmão?”

A Bíblia também nos ensina a ter equilíbrio nestas práticas espirituais: Is,58 é uma ótima e necessária reflexão para quem deseja praticar penitência.

O profeta questiona as práticas espirituais do povo de Israel e mostra o que agrada a Deus: acabar com as injustiças, devolver a liberdade aos oprimidos, repartir o pão com pobre, hospedar os desabrigados, vestir os nus.

E, a cada ano, a CNBB propõe formas concretas de exercícios quaresmais, para que o fiel católico no Brasil possa cumprir perfeitamente seus exercícios de santificação na quaresma.

Então, nos cabe uma pergunta: a nossa penitência hoje tem agradado a Deus ou apenas a nós mesmos? Ela nos leva a uma conversão ou nos leva para uma espiritualidade que nos afasta da solidariedade com os nossos irmãos e da unidade da Igreja, que é conduzida pelo Papa Francisco, junto com a CNBB?

Randerson João de Freitas



É leigo, palestrante, leitor e **Catequista em Missão** na paróquia de Nossa S^ª da Conceição, na cidade de Conceição das Pedras, Diocese de Campanha, MG.

Vivência

Exame de Consciência diário

POR PADRE PAULO DALLA DEA

Fazer um exame de consciência no final do dia pode ajudar você a ser melhor cristão.

Os melhores cristãos, que levaram a sério o convite de Jesus de ser santos (*'Sede Santos assim como o vosso Pai celestial é Santo.'* Mt 5,48) faziam essa prática.

Ela consiste em – antes de se deitar – dar uma revisada no dia para ver se viveu de acordo com a vontade de Deus e fiel ao evangelho de Jesus. Isso vai te ajudar a viver mais retamente e a seguir mais de perto Jesus e seu projeto de vida e salvação. Ela não serve para nos colocar culpa, mas para nos ajudar a crescer nosso coração e nosso amor cristão.

Você pode começar se perguntando por suas orações, por sua espiritualidade e pela sua proximidade com Deus no dia. Pode se cobrar pela profundidade de sua oração, de sua *Lectio Divina* e se rezou ou não o terço. Pode se perguntar como foi a visita ao Santíssimo Sacramento ou o que você precisa mudar para o fazer.

Depois, pode questionar como está a sua vida de caridade com os mais próximos e como tratou as pessoas que cruzaram o seu caminho. Como você foi disponível a quem precisou de você ou o porquê você não serviu mais e melhor?

E pode continuar a se questionar sobre as circunstâncias que fizeram ou não você tratar bem ou mal uma pessoa em particular e o que você precisa melhorar para com ela, uma vez que você não controla a vida dela, mas pode melhorar e controlar a sua.

Passados os pontos sobre Deus e sobre o próximo mais de perto, pode-se perguntar o que está fazendo pelos pobres, pelos infelizes e pelas pessoas que não tiveram a oportunidade e as circunstâncias que temos para viver. “Quem dá aos pobres empresta a Deus”, porque Deus vai devolver no Juízo Final, dizia São Vicente de Paulo.

Ainda pode pensar nos pecados capitais (gula, preguiça, soberba, luxúria, ira, inveja e avareza). Ou pensar no que está fazendo (ou não) com a Criação de Deus, que também chamamos de Casa Comum (Ecologia). Afinal, se o Universo e o Planeta foram criados por Deus, seria da vontade Dele que eu poluísse e estragasse tudo? Ou Ele gostaria que eu melhorasse o mundo que ele criou?

Tudo isso leva 5 minutinhos antes de dormir e pode te ajudar a ter mais atenção e sensibilidade a Deus, aos irmãos, aos mais pobres e à Criação que Deus fez.



Imagem: Canva

No dia seguinte, planeje-se para ser melhor, mais serviçal e mais preocupado com o seu entorno, sempre inspirado na vontade de Jesus para você e sua vida, a serviço da sociedade e do bem comum.

Fazendo isso todos os dias, provavelmente irá começar a sentir vergonha de algumas coisas e “orgulho” de outras. Começará a viver segundo os critérios de Deus e não segundo os critérios da adoração do dinheiro, do desempenho e da riqueza de nossa sociedade de consumo.

Impossível não ir se tornando um ser humano melhor e mais compreensivo, um cristão mais engajado e mais participativo e um cidadão melhor do que antes.

Tente, invente, revise sua vida e começará a caminhar em busca de uma santidade de vida que só vai te fazer bem e aos outros. Jesus te desafia nesse sentido!

Espiritualidade

Espiritualidade Quaresmal

POR MEIRE PLANCOWSKI

COMO JESUS, PERMITA QUE O ESPÍRITO SANTO LHE CONDUZA NO DESERTO



Imagem: Canva

O Evangelho de São Lucas, capítulo 4, 1-13, relata a tentação de Jesus no deserto.

Nos versículos 1 e 2 está escrito que “Jesus, pleno do Espírito Santo, voltou do Jordão, era conduzido pelo Espírito através do deserto durante quarenta dias e tentado pelo diabo”.

Refletindo sobre este trecho, para enfrentar 40 dias de tentação no deserto, Jesus, além de estar “repleto” do Espírito Santo, se permitia ser conduzido por este mesmo Espírito.

Um detalhe importante deste trecho é o local “DESERTO”.

Segundo o Santo Padre, Papa Francisco, deserto é o lugar do essencial, e pode ter significado tanto literal, quanto figurado. (AUDIÊNCIA GERAL - Praça São Pedro, 26/02/2020).

No sentido literal, trata-se de um lugar seco, árido, na maioria das vezes, muito quente durante o dia, e frio à noite, trata-se de um local muito exigente.

Trazendo este cenário para a forma figurativa, trata-se de um local de muitas provações espirituais, aonde nada se vê, e nos colocamos na inteira dependência de Deus.

E “provações” foi o que Jesus passou no deserto e pareciam insuportáveis, mas uma a uma Jesus as superou: fome, ambição e soberba.

Da mesma forma, seremos todos tentados em nossos desertos. Entretanto, a exemplo de Jesus, podemos vencer todas as tentações com a Palavra de Deus.

E, vencendo todas as tentações, como o diabo O deixou, também nos deixará.

Ao invés de sentirmos medo das provações, sustentados pelo Espírito Santo, precisamos saber que temos um Pai, que não nos abandona.

É preciso saber enxergar e encontrar beleza mesmo que seja no deserto.

Deus na sua infinita sabedoria, permite que passemos por provações para nos transformar.

As provações e sofrimentos são necessários, porque nos levarão para lugares da nossa alma, de encontro profundo com Deus, que nenhuma outra experiência nos levaria.

Catequistas, confiantes no poder e no amor de Deus, que nesta quaresma, possamos nos abandonar em Suas mãos e florir no deserto.

Meire Cristina Mendes Plancowski

É contadora, **Catequista em Missão** e coordenadora de catequese da Paróquia N. S^o da Candelária, em Itu, Diocese de Jundiá, SP.



Curso Gratuito

Estudo Teológico Católico

Mariologia

Datas:

06, 13, 20 e 27
de maio

Às 20h de Brasília

No YouTube, canal
Altierrez dos Santos



Inscrições AQUI



ESPIRITUALIDADE

PENTECOSTES

POR MARCELO VINICIUS DE CASTRO

Estamos nos aproximando da Festa de Pentecostes e, refletindo sobre o tema, lembrei-me do trecho de uma música de rock brasileiro:

***“Nas grandes cidades de um país tão violento
Os muros e as grades nos protegem de quase tudo
Mas o quase tudo quase sempre é quase nada
E nada nos protege de uma vida sem sentido”***



Então vem a pergunta, mas que relação haverá entre o Pentecostes e a aludida letra da música?

Os Apóstolos e a Virgem Maria, que já estavam sob o jugo da violência e a perseguição dos judeus, com medo e fechados em seus locais de reuniões, pretensamente protegidos por muros e quiçá

Mas, afinal, o que é Pentecostes?

O Catecismo da Igreja Católica diz que: *“No dia de Pentecostes (no termo das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo completou-se com a efusão do Espírito Santo, que se manifestou, se deu e se comunicou como Pessoa divina: da Sua plenitude, Cristo Senhor derrama em profusão o Espírito”* (CaIC, n. 731).

“Pentecostes” vem do grego *pentēkostē*, que significa “quingagésimo”. Inicialmente, era uma festa agrícola: era uma reunião de agricultores, que se prolongava por sete semanas. O longo tempo de duração da festa e o nome “Festa da colheita” sugeriam que os agricultores se reuniam, para uma colheita em mutirão.

A partir do relato no livro dos Atos dos Apóstolos, nessa celebração somos convidados e enviados para professar ao mundo a presença de Jesus.

Porém, precisamos entender o significado da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade: O termo Espírito traduz o termo hebraico *Ruah* que, na sua primeira acepção, significa sopro, ar, vento.

O Espírito traz presente o Ressuscitado à sua Igreja e lhe garante a vida e a eficácia da missão.

“Sem o Espírito Santo, Deus está distante, o Cristo permanece no passado, o evangelho uma letra morta, a Igreja uma simples organização, a autoridade um poder, a missão uma propaganda, o culto um arcaísmo, e a ação moral uma ação de escravos” -

Patriarca Atenágoras

Ainda somos tomados pela insensatez e o medo, nos acomodando dentro dos templos religiosos e nossas casas, ou deixamos que o Espírito Santo recebido no nosso Batismo e confirmado na Crisma nos impulse para fora dos muros e grades das nossas inseguranças e comodidades?

Como cristãos e Catequistas em Missão temos por obrigação nos espelhar na situação vivida pela Virgem Maria e os Apóstolos e com muita fé viver e testemunhar a cada dia o Pentecostes em nossas vidas.

Desta forma, nossa vida terá sentido de fato.

Marcelo Vinícius de Castro



Formado em Direito e História, com Pós-graduação em História Cultural. Atualmente é **Catequista em Missão** preparando jovens e adultos para a Crisma, na Paróquia Santa Cruz, Rio Claro, na Diocese de Piracicaba, SP.

Imagem: Canva.



grades, seguiam com uma vida aparentemente sem sentido.

Mesmo o Senhor Jesus tendo prometido que enviaria o Espírito Paráclito, se deixaram levar pelo medo e pelas pressões externas, não confiaram nas palavras de Jesus e estavam levando uma vida tomada pelo marasmo e confusão espiritual.

Todavia, mais uma vez ocorre uma Teofania, em que a salvação divina se manifestou como vento e fogo e toda aquela crise de existência espiritual e até mesmo racional, se dissipou. O medo foi embora! Os muros e as grades já não seguravam a ação do Espírito Santo.

E para essa realidade e esse sentido desanimador e nocivo que cercam muitos cristãos, que o Espírito Santo veio e vem para nos encorajar, motivar e santificar.

E hoje, como estamos nós a agir mesmo sabendo de toda essa história?

Catequese na prática: Como as crianças da Catequese vivem o Tríduo Pascal

POR CARLA TEIXEIRA RODRIGUES E SÁ

É no Domingo de Ramos que completamos o ciclo de 40 dias que compõem a quaresma, período que antecede a Semana Santa e a Páscoa do Senhor. Na Semana Santa, chamada de Semana Maior por ser o ponto máximo da fé cristã, é que ocorre o Tríduo Pascal, os três dias da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Ao longo de três dias consecutivos, este ano dias 28, 29 e 30 de março, todos fiéis de uma comunidade católica se preparam espiritualmente para vivenciar o Tríduo Pascal. Hoje falaremos um pouco sobre como as crianças da catequese vivem e testemunham a celebração desse mistério.

Entende-se por Tríduo Pascal (em latim: *Triduum Paschale*) o período de três dias consecutivos (quinta, sexta e sábado) celebrados pela Igreja Católica e que antecede a Páscoa, ou seja, a Ressurreição de Jesus Cristo. O Tríduo se inicia na missa vespertina da Ceia do Senhor (Quinta-feira santa), seguido pela Sexta-feira santa e alcança seu cume na Vigília Pascal, concluindo-se às vésperas do Domingo de Páscoa.

No tríduo pascal, todos os fiéis da comunidade e também seus catequizandos, sejam infantis ou adultos, testemunham os ritos dos mistérios pascais que são

relembrados, atualizados e meditados.

Catequese e liturgia caminham de mãos dadas e, desde cedo, os catequizandos são incentivados a participarem nas missas com seus familiares e encorajados a realizar várias outras práticas, como a oração em família, reza do terço mariano, novenas, adoração na Capela do Santíssimo e, claro, participação no Tríduo Pascal.

Na catequese infantil, por exemplo, as crianças aprendem os gestos e os significados do Lava-pés e da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio; na Sexta-feira Santa, o beijo da cruz e, no sábado santo, a Vigília Pascal (foto).

Na Sexta-feira Santa os catequistas convidam os catequizandos a fazerem um pequeno sacrifício, afinal, é um dia de jejum para toda a igreja! Mesmo algumas crianças não tendo idade apropriada para retirar uma refeição, elas são convidadas a fazer uma pequena



Imagem: Arquivo pessoal

penitência: ficar sem televisão, celular ou videogame já está valendo!

Nos encontros catequéticos ensinamos às crianças que nesta Semana Maior da fé cristã, devemos nos arrepender de nossos pecados, nos reconciliarmos com Deus e renovarmos nossa fé e o compromisso com os ensinamentos de Jesus Cristo. Trata-se de um momento muito especial para a educação delas na fé cristã.

A seguir, replicamos alguns registros feitos pela equipe da Catequese Infantil da Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, na zona norte de São Paulo, contando com a participação de catequizandos no Tríduo Pascal nos últimos cinco anos.



Imagens: Arquivo pessoal



Carla Teixeira Rodrigues e Sá

É jornalista e **Catequista em Missão** na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, Arquidiocese de São Paulo, SP.

Vivenciando a Semana Santa na Catequese Infantil



Quinta-Feira Santa

Neste dia, Jesus instituiu a Eucaristia. Tomando o pão e o vinho disse aos seus discípulos: "Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue... entregue e derramado por vós para o perdão dos pecados. Fazei isto em memória de mim."

Desde então, em cada celebração da Missa fazemos memória e atualizamos a Ceia do Senhor.

Nessa mesma Ceia, Jesus lavou os pés dos doze Apóstolos. Esse humilde gesto do Mestre marca profundamente a entrega e o serviço de Jesus por toda a humanidade. Durante a catequese, também trabalhamos estes gestos com as crianças. Com eles repetimos o "lava-pés" e, sobretudo, explicamos que a instituição da Eucaristia é o memorial mais importante que nosso Senhor Jesus deixou.



Sexta-Feira Santa

Também chamada de Sexta-feira da Paixão (da palavra latina "*passio*", que significa sofrimento), toda a Igreja recorda a morte de Jesus na Cruz. Em muitos lugares os fiéis participam da Via Sacra, oração antiga que medita os últimos passos de Jesus até o Monte Calvário. O jejum, o silêncio e a oração marcam esse dia. Com as crianças, rezamos e meditamos a Via sacra, com uma encenação infantil. Elas se sentem realmente tocadas ao participarem.

Nesse dia não há celebração de missas, apenas a celebração da Adoração da Cruz com a distribuição da comunhão eucarística.



Sábado Santo

Ou Sábado de Aleluia, este dia marca o silêncio profundo e a esperança na Ressurreição de Jesus.

Entre o pôr-do-sol da sexta-feira e do sábado, não ocorrem celebrações, nem comunhão.

Este dia é dedicado à oração e meditação. A principal celebração litúrgica deste dia é a Vigília Pascal, a mais importante do calendário religioso católico, composta por quatro partes: a liturgia da luz, a liturgia da palavra, a liturgia batismal e a liturgia eucarística.



Domingo de Páscoa

O Domingo de Páscoa celebra a ressurreição de Jesus. O nome Páscoa, vem originalmente do hebreu "*passach*", que significa passagem. Marca a passagem do povo hebreu da escravidão do Egito à Terra Prometida.

Para os cristãos a ressurreição de Jesus significa a celebração da passagem da morte para a vida.



Progra MÊ-SE



AGENDA

CURSO CERTIFICADO

ENEAGRAMA

PERSONALIDADE E AUTOCONHECIMENTO



Ir. Marinalva de Sousa



Dr. Altirez dos Santos

**Datas: 15,22,
29 de fevereiro
e 7 de março**



INSCRIÇÕES AQUI

Planejamento na Catequese

COMO PLANEJAR UM ENCONTRO DE CATEQUESE

POR EDWIRGES ANDREA

O planejamento e montagem de um encontro de catequese pode ser muito conhecido e, às vezes, até fácil para catequistas mais experientes. Porém, no dia a dia de nossa catequese, existem catequistas iniciantes que precisam estar seguros e confiantes sobre como proceder para preparar e realizar um encontro.

Propõem-se aqui, então, uma dinâmica metodológica para a estruturação de encontros catequéticos. A metodologia é aplicável para várias etapas de preparação. Você só deve ter o cuidado de adaptar os temas e vivências para as idades de seus catequizandos.

1) Acolhida

É o “cartão de visitas” do seu encontro. Pode acontecer de várias formas: gestos de carinho e acolhimento, com música, com ambientação diferente no espaço de encontro, com um cafezinho.

É essencial que cada catequizando sempre encontre um ambiente caloroso e amigável. Valorize a singularidade de cada um e chame-os pelo nome. Qualquer participante que se sinta acolhido e amado irá se envolver com maior alegria e entusiasmo.

2) Olhar a vida

Provoque seus catequizandos a olhar para a sua vida e a do próximo.

Isto desperta as crianças e adultos para a empatia, a sensibilidade, a consciência crítica. Passam a perceber com o coração e a inteligência aquilo que se passa ao redor.

Você pode trazer temas da realidade para dar a temática do seu encontro. Traga desenhos, filmes, cartazes, notícias. Faça visitas, entrevistas. Conte histórias e fatos.

3) Iluminar a vida com a Palavra (Julgar)

Partindo da experiência de “Olhar a vida”, vamos compartilhar a Palavra de Deus. É o momento em que refletimos em conjunto para estabelecer uma conexão mais profunda entre a Palavra de Deus e

nosso cotidiano, identificando os chamados que Ele nos faz.

4) Celebrar a Fé e a Vida

Motive seus catequizandos para a participação das celebrações, cultos, novenas, grupos de reflexão.

Aqui mostramos como é nos aproximar de Deus, ensinando-os a conversar naturalmente com Ele.

Também pode mostrar a importância dos ritos católicos para a Celebração da Fé e da Vida.

5) Assumir ações práticas

Você precisa conscientizar seu catequizando que ser cristão não é ficar de braços cruzados, nem ficar passivo diante da realidade.

A partir dos temas refletidos sugira passos concretos de mudança. Reforce a importância de se viver a partir dos valores cristãos.

6) Recordar o encontro

Estimule-os a recordar o que foi refletido, aprofundado. Peça que tragam à memória algo essencial para ser fixado. A memorização é necessária sobretudo para conteúdos básicos de nossa fé.

Pode-se também pedir a ajuda para a família, sobre questões práticas.

7) Avaliar.

Avalie o seu encontro.

Pergunte aos seus catequizandos como foi a vivência. Veja com os pais se as crianças deram algum retorno. E você, o que achou do encontro que proporcionou? Mudaria alguma coisa?

A avaliação ajuda a se alegrar com as descobertas feitas, mas também te permite verificar falhas, corrigir o que não foi bom e aperfeiçoar seu ministério.



Edwirges Andrea P. Camargo

É Técnica em Processamento de Dados e Auxiliar de Enfermagem. Assessora da Infância e Adolescência Missionária (IAM), também é **Catequista em Missão** na Paróquia Santa Cecília, Diocese de São José dos Campos, SP.

Tornando-se forte

REFLEXÕES

POR FÁTIMA LOBO

Queria te dizer que a personalidade não se constrói da noite para o dia. As qualidades, defeitos, vícios e manias são o resultado das nossas vivências, dos desafios que se enfrentam no caminho da vida. Tu mudas sim e cresces, mas apenas através do tempo e das experiências da vida. Nunca porque alguém acha que deves. Não te importes com o que pensam e falam de ti. O importante é saberes que a tua consciência conhece a verdade de tudo. Lembra-te que as virtudes são mais caras que os vícios, porque ser medíocre não custa muito e é barato. Sabes, as pessoas fracas cedem às tentações, vícios e entram em buracos imensamente profundos.

Pessoas comuns, são as que obedecem aos ideais da sociedade e não acreditam que seja possível alterar a sua realidade. Pessoas fortes, são aquelas que dizem não aos conceitos errados e pré-estabelecidos, que seguem os seus sonhos, vão à luta e nunca olham para trás. São os que amam as suas famílias, dizem não aos vícios destrutivos da vida e, às vezes, apesar de uma vida sofrida, continuam o caminho porque traz paz.

Muitos pensam que liberdade é poder experimentar todos os vícios e virtudes do mundo, mas não! Liberdade é poder escolher. Por isso, é que muitos apontam, constantemente, os defeitos dos outros, falam mal, julgam, criticam e condenam, mas observa isto: assim como a pessoa carrega o peso do próprio corpo sem o sentir e sente o de qualquer outro corpo que quer mover, também não nota os próprios defeitos e vícios, mas só os dos outros.



Na vida, por vezes, é preciso renunciar ao capricho, ao fácil, para seguir um caminho, por vezes, mais difícil, mas também mais verdadeiro. Sabes que não se cura um câncer sem matar células inocentes também. Às vezes, senão muitas vezes, a vida nos obriga a viver como pessoas de ferro, apesar de sermos feitos de carne.

Um dia muito feliz para todos com Deus no coração!



Fátima Lobo

É **Catequista em Missão** na Paróquia Santíssimo Sacramento, na Diocese do Porto, Portugal.

Concílio Vaticano II e a Catequese Renovada no Brasil

POR PADRE LIMA

O Concílio chegou concretamente à América Latina na II Conferência do Episcopado Latino-americano na cidade de *Medellín* (Colômbia, 1968): daí saíram as grandes intuições que impulsionaram toda vida da Igreja. Catequese, inclusive, não sem causar polêmicas por suas arrojadas posições e por fazer eco concreto às propostas do Concílio.

O documento sobre a catequese de *Medellín* afirma, por exemplo: “*As situações históricas e as aspirações autenticamente humanas constituem parte indispensável do conteúdo da catequese. E devem ser interpretadas seriamente, dentro de seu contexto atual, à luz experiências vivenciais do Povo de Israel, de Cristo e da comunidade eclesial, na qual o Espírito de Cristo ressuscitado vive e opera continuamente*” (Doc. n.º 8, n.º 6).

Isso se prolongou depois nas outras grandes reuniões de Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e, sobretudo, Aparecida (2007). Também as célebres Semanas Internacionais de Catequese (1950-1968), deram impulso à catequese.

Importante foi a redescoberta da dimensão missionária da Igreja, não aos povos não cristãos (*ad gentes*, sempre muito presente na Igreja), mas dentro das próprias Igrejas de antiga cristandade. Foi um despertar da consciência missionária da Igreja para o mundo de hoje (Igreja em saída missionária), fruto da Exortação Apostólica ***Evangelii Nuntiandi*** (o Evangelho que deve ser anunciado), de São Paulo VI, o maior documento eclesial do século XX depois do Concílio, da

célebre carta de São João Paulo II ***Catechesi Tradendae*** (a catequese que deve ser transmitida) e de todo o magistério do Papa Francisco. Iríamos longe se fossemos comentar esses pronunciamentos que, em parte, antederam imediatamente nossa Catequese Renovada.

A Igreja no Brasil nos anos 60, procurando sempre se inculturar na História, entrou na cultura da planificação ou planejamentos [1]. Assim, nasceram o Plano de Emergência (PE: CNBB, 1962-1965) e Plano de Pastoral de Conjunto (PPC: CNBB, 1966-1974), seguidos das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral no Brasil de 1975-1978 (depois, Ação Evangelizadora) que até hoje se publicam.

O documento CR foi possível também graças à fundação dos ISPACs (Instituto Superior de Pastoral Catequética) nacional e regionais (1964); formou-se aí a grande liderança que impulsionou nos anos seguintes a renovação da catequese, como, por exemplo, Dom Albano Cavallín, Frei Bernardo Cansi, etc. Mais tarde houve a fusão do ISPAC Nacional com o INP (Instituto

Nacional de Pastoral). Ao redor desses organismos e da então Secretaria Nacional de Catequese da CNBB foi-se reunindo um grupo de pessoas bastante competentes no campo da Catequese, Pastoral, Bíblia, Teologia, e, depois, Liturgia.

Aos poucos foi-se dando grande incremento ao Movimento Catequético no Brasil. Foram contatados também grandes catequetas europeus na época.

O início da publicação da Revista de Catequese (1978), pela Editora Salesiana Dom Bosco, tendo à frente o Pe. Ralfy Mendes de Oliveira, muito colaborou com a origem de CR. Fundou-se também o Curso Superior de Pastoral Catequética no Instituto Pio XI dos Salesianos em São Paulo. Teve início igualmente a publicação de renovados textos de reflexão catequética, entre os quais se colocam os múltiplos textos do Ir. Nery, a Descoberta do Reino de Deus (tradução do italiano) e outros.

O incipiente movimento em direção à Catequese com adultos sob a influência do Diretório Catequético Geral de 1971, provocou igualmente o surgimento de CR.

Comentário:

[1] Surgiram dos célebres planos quinquenais iniciados pela Rússia, seguida pelos Estados Unidos, após a primeira guerra mundial, com objetivos e metas de desenvolvimento econômico. Juntando-se ao governo federal, os Bispos do Nordeste fundaram a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), em 1959. Aí se encontram as sementes da ideia de planejamento pastoral que inspirou o primeiro grande plano de ação pastoral no Brasil: o Plano de Emergência (1962, ainda durante o Concílio Vat. II).



Padre Luís Alves de Lima

Ordenado em 1970, Padre Lima dedicou-se ao carisma do ensino em diversas instituições universitárias, não apenas no Brasil, mas em vários países da América Latina e também no Vaticano, servindo como consultor teológico para a Catequese. Esteve na equipe que redigiu o Documento "Catequese Renovada", o Diretório Nacional de Catequese, Estudo "Formação de Catequistas", Estudo 97 "Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal", o Documento 107 e muitos outros. E também é **Catequista em Missão.**

PODCAST



UM NOVO JEITO DE EVANGELIZAR

por Dom Edson Oriolo

O rádio sempre foi um meio de evangelização. A Igreja nunca deixou de evangelizar pelas ondas do rádio. Um exímio exemplo foi o do saudoso redentorista pe. Victor Coelho, da rádio Aparecida, que faz parte da memória do rádio na vida do povo brasileiro. *“Para 75% das pessoas, os meios de comunicação estabelecidos oferecem notícias que eles podem confiar. O rádio se destaca com 78%. Vale lembrar que 83% da população é ouvinte de rádio. Três em cada cinco pessoas escutam o rádio todos os dias”*, de acordo com a Kantar IBOPE Media.

O *Inside Audio 2023* ainda detalhou o comportamento dos ouvintes sobre diferentes contextos em que o meio é ouvido. Segundo a pesquisa, 58% dos entrevistados afirmaram escutar rádio em casa durante atividades cotidianas; 27% em carro ou moto particular; 12% no trabalho presencial; 7% em home office; 5% no transporte público; 4% na rua ou ao ar livre, em deslocamento; 4% no carro ou moto do tipo táxi ou transporte de aplicativo; e 4% em outros contextos.

Com esse cenário, somos chamados a repensar a evangelização de forma mais criativa, ousada, proativa e inovadora. A Igreja vem trabalhando, há muitos e muitos anos, com tais meios de comunicação, mas sem tanta expertise, muitas vezes na dinâmica da manutenção. Com efeito, a mudança de mentalidade impõe-se com muito vigor.

Necessitamos adentrar nesses meios, com verdadeiro ardor missionário e criar planejamentos de atuação com objetivos, estratégias e metas para suscitar multiplicadores do testemunho e anúncio do evangelho.

É preciso fazer com que as pessoas cresçam na fé. Esse crescimento supõe um conhecimento de Jesus Cristo e que leve a uma participação litúrgico-ecclesial que se sustente na prática da caridade.

Nesse sentido, a conjunção entre rádio e internet abre um evangelizar da interação (*feedback*) entre dois termos da comunicação: o locutor e o ouvinte. Interação que pode ser em tempo real, mas principalmente virtualmente. Como pode-se perceber é preciso evoluir, para potencializar o que chamamos de evangelização. Mas para que esses recursos potencializem a mensagem evangelizadora, há de se contar com um time de evangelização. Isto é, não só técnicos que conhecem os recursos do mundo digital (em todas as suas variáveis) como ser pessoas que acreditam e se engajam nessa proposta de uma evangelização virtual. O caminho está em aberto, mas é um pouco espinhoso.



Imagem: Canva

Renato Bontempo, na obra “*Podcast descomplicado*”, afirma que, atualmente, de acordo com pesquisas, 55% da população dos Estados Unidos ouvem podcasts, isso equivale a 155 milhões de norte-americanos familiarizados com esse tipo de mídia. Aqui no Brasil, 13% da população já se habilitou a ouvir podcasts, o que equivale hoje a 22 milhões de brasileiros.

No entanto, para sermos criativos e ousados na evangelização, podemos falar de podcast, que nada mais é do que um programa de rádio na internet. Porém, com uma vantagem enorme: o conteúdo é totalmente sobre demanda. A pessoa pode escutar o que quiser, na hora em

que quiser, basta entrar nos aplicativos e atender os seus interesses. São aplicativos para escutar *podcast* no celular: 1) *Spotify* (Android/Apple/Site); 2) *Google Podcasts* (Android/Apple/Site); 3) *Apple Podcasts* (Apple/Site); 4) *Pocket Casts* (Android/Apple/Site); 5) *Overcast* (Apple/Site) e, 6) *Deezer* (Iphone/Android/Site).

Podcasts são as junções de *Ipod* mais *broadcasting*.

O *Ipod* é um dispositivo de áudio ou aparelho multimídia muito conhecido no passado, que servia para quem gosta de escutar música em qualquer hora e lugar. O *broadcasting* é um processo de informação, transmissão de áudios e vídeos para diversos receptores diferentes. Esse sistema surgiu em 2004 e os créditos foram dados por Adam Curry que criou o primeiro agregador de podcasts e disponibilizou o código na internet para todos os programadores.

Destarte, *podcast* é um conteúdo de mídia que pode ser de áudio ou de vídeo, transmitido pela internet em forma de episódios; é o rádio, em áudio e vídeo, na internet. Esses programas podem ser escutados ou assistidos a qualquer hora pela tecnologia RSS (formato de distribuição de informações em tempo real pela internet).

Temos consciência do smartphone, celular que serve para distrair nas redes sociais e através deles assistimos vídeos, lemos textos, escutamos áudios. São materiais criativos de entrevistas, notícias, histórias, documentários, conhecimento, religião, astronomia, políticas, entretenimentos, músicas, ciência, produtividade, gestão, Igrejas.

Necessitamos pensar em mídias de áudio e vídeo para produzir conteúdos de evangelização para blogs, postagens para redes sociais, vídeos para *Youtube*, *Instagram*, *Tiktok*, *E-books* etc. O melhor caminho são os *podcasts*. Assim, as pessoas, em seus momentos de ociosidade, no trânsito, na caminhada, na viagem, descansando com seu smartphone ou tablete, baixando um aplicativo sobre “mensagens reveladas”, vão poder conhecer as maravilhas do evangelho através de áudios e vídeos ou vídeos e áudios e se comprometerem com a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

“Jesus subiu num dos barcos, o de Simão, e pediu que se afastasse um pouco da terra. Então sentou-se e, do barco, ensinava as multidões”

(Lc 5,3)

“Evangelizar constitui, de fato, a graça e vocação própria da Igreja e sua mais profunda identidade” (EN,14). Hoje, a exemplo de Jesus, a Igreja pode, através das redes sociais, produzir conteúdos que levam as pessoas mais perto de Deus e Deus mais perto das pessoas com *podcasts* de alta qualidade. Temos um conteúdo de extrema importância que é o evangelho.

Concluindo, quero apresentar uma releitura do pensamento de Renato Bontempo. O podcast é atraente por dois motivos: a variedade dos temas que podemos elaborar e, assim, cada um pode escolher o que lhe atrai pela riqueza do evangelho e o uso do fone de ouvido gera um grau muito grande de intimidade com o podcast. Ele serve como o capuz do monge: usado, sinaliza que está desligado do mundo. Hoje, quem usa fone de ouvido sinaliza sua forma de se desligar do mundo para interiorizar: estão concentrados, mas alheio ao que acontece a sua volta.

Vamos aproveitar o bem que os podcasts podem nos oferecer: enriquecermo-nos com a Boa-Nova de Nosso Senhor Jesus Cristo.

- **Ipod:** dispositivo de áudio ou aparelho multimídia, para quem gosta de escutar música em qualquer hora e lugar.
- **Broadcasting:** processo de informação, transmissão de áudios e vídeos para diversos receptores diferentes.
- **Podcast:** conteúdo de mídia que pode ser de áudio ou de vídeo, transmitido pela internet em forma de episódios.

Para sua catequese



Dom Edson José Oriolo dos Santos

É filósofo, teólogo, pós-graduado em Gestão de Pessoas, mestre em Filosofia Social e é especialista em Aristóteles. Atualmente é Bispo da Diocese de Leopoldina/MG. É referencial da Comissão Vida e Família do Regional Leste 2 da CNBB. Também é um **Catequista em Missão**.



A Igreja Católica e o Cuidado Integral

Uma Abordagem Valorizando a Saúde Física, Psíquica e Espiritual

Descubra como a Igreja Católica promove uma abordagem holística da saúde, valorizando o cuidado integral do ser humano. Conheça seu papel na assistência aos enfermos, na defesa da vida e na busca pelo bem-estar físico, psicológico e espiritual. Uma visão inspiradora do carisma e das ações da Igreja para o benefício de todos.

A vida, a saúde e a doença são realidades profundas, envoltas em mistérios. Diante delas, as ciências não se encontram em condições de oferecer uma palavra definitiva, mesmo com todo o aparato tecnológico hoje disponível. Assim, as enfermidades, o sofrimento e a morte apresentam-se como realidades duras de serem enfrentadas e contrariam os anseios de vida e bem-estar do ser humano.

Na antiguidade, doenças de ordem corporal e de ordem espiritual estavam conectadas e, muitas vezes, ligadas à ação de espíritos maus e a castigos. Considerava-se que não só o corpo adoecia e nem só a medicina curava, conferindo-se grande importância aos ritos religiosos para salvação de um adoentado.

Porém, somente em 2003, a OMS incorporou a espiritualidade na reflexão e na definição da Saúde, não sem polêmicas e posicionamentos contrários. Entretanto, esta nova concepção vem se firmando como uma direção a ser seguida, pois amplia os elementos para a compreensão deste fenômeno, o que é mais condizente com a natureza humana.



Imagem: Canva

Nas narrativas bíblicas sobre a formação da Igreja Primitiva, observa-se que motivados pelo mandamento de Jesus, os apóstolos preocupavam-se com os cuidados de idosos, viúvas e doentes. Tanto que, não estando em número suficiente para ajudar tantos necessitados, foram ordenados diáconos para o acolhimento do povo sofredor. E, assim, pode-se perceber em toda a trajetória da Igreja Católica, quando se avalia suas inúmeras ações de assistência. A doutrina católica enfatiza a importância da saúde física e espiritual, encorajando-nos a cuidarmos de nosso corpo pois ele é templo do Espírito Santo.

Além disso, a Igreja Católica tem se envolvido em questões éticas relacionadas à saúde, como o debate sobre a contracepção, o aborto e a eutanásia. Através de suas instituições e ensinamentos, a Igreja busca promover o bem-estar integral das pessoas, abordando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, sociais e espirituais.

As ações de Jesus para com os doentes inspiraram a Igreja no exercício da caridade fraterna. Neste sentido, lemos no Guia para a Pastoral da Saúde (GPS), elaborado pelo CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana), “o mundo da saúde, em suas múltiplas expressões, ocupou sempre um lugar privilegiado na ação caritativa da Igreja. Através dos séculos, ela não só favoreceu entre os cristãos o nascimento de diversas obras de misericórdia como também fez surgir de seu interior muitas instituições religiosas com a finalidade específica de promover, organizar, aperfeiçoar e estender a assistência aos doentes, fracos e pobres”.

Percebe-se, assim, que a Pastoral da Saúde representa a atividade desempenhada pela Igreja no setor da saúde, é expressão de sua missão e manifesta a ternura de Deus para com a humanidade que sofre. A Igreja, ao meditar a parábola do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37), entende que não é lícito delegar o alívio do sofrimento apenas à medicina, mas é necessário ampliar o significado desta atividade humana.

No Brasil, a ação de assistência começou a tomar forma de pastoral com a chegada de três religiosos da Ordem Camiliana, em 1922.

São Camilo Lellis é venerado como santo da Igreja Católica e é considerado protetor dos enfermos e dos hospitais. Seguindo seu carisma, os religiosos chegam ao Brasil e começam a desenvolver o atendimento aos enfermos, numa assistência espiritual e corporal dos necessitados.

Em 09 de Maio de 1986, a Pastoral da Saúde foi instituída oficialmente como uma das Pastorais Sociais da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sendo organismo de ação social e sociedade cívico-religiosa, organizada por tempo indeterminado e com sede itinerante (acompanha o coordenador nacional), sem fins lucrativos, legalmente constituída por Estatuto e Regimento Interno próprios e que desenvolve o seu trabalho em três áreas de atuação: Solidária, Comunitária e Sócio-Transformadora.[1]

Com o objetivo de promover, educar, preservar, cuidar, defender, recuperar e celebrar a vida, realizando também ações em prol de uma vida saudável e plena de todo povo de Deus, a Pastoral da Saúde busca ser ação libertadora de Cristo na área da saúde.

A Pastoral da Saúde é uma resposta a grandes interrogações da vida, como o sofrimento e a morte, à luz da morte e ressurreição do Senhor. O combate à enfermidade tem como objetivo desenvolver a harmonia física, psíquica, social e espiritual para o cumprimento da missão recebida (D.Ap, 418), despertando o espírito missionário do verdadeiro cristão do mundo de hoje (D.Ap, 551).



Imagem: Canva

Referência:

[1] Quem somos – portal Pastoral da Saúde, CNBB. Acessado pelo link: <http://pastoraldasaudecnbb.com.br/quem-somos>



A importância da participação de ajuda da Igreja para a saúde, mostra que a participação religiosa está relacionada a efeitos benéficos para pessoas que estão em recuperação de doenças físicas ou mentais. Inclusive a psicologia aborda questões especiais em detrimento às correlações positivas entre convicção religiosa e prática, saúde mental e física.

A contribuição mais recente da Igreja foi na luta contra a pandemia. Nesta lista, disponível na página da *Vatican News*, você pode conferir as ações que foram e vem sendo feitas pela Igreja a respeito da luta contra o Covid-19:

<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-04/igreja-catolica-coronavirus.html>



Pastoral na prática

Como exemplo de atuação de Pastoral de Saúde estruturada e em busca de atender aos objetivos da Igreja que nos orienta a sermos solidários e caridosos, a Revista Catequista em Missão entrevistou o Padre João Inácio Mildner, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde na Arquidiocese de São Paulo e no Regional Sul 1, Capelão do Instituto de Infectologia Emílio Ribas – São Paulo.

C.M: Como a Pastoral da Saúde realiza seus trabalhos na Arquidiocese de São Paulo? Qual a sua missão?

A Pastoral da Saúde é realizada em residências, hospitais, asilos, creches, ou em qualquer lugar preocupado com a saúde. Sua missão é atuar na assistência ao doente que está inter-

nado no hospital ou está em casa, não só levando a comunhão aos domingos, mas sendo um trabalho solidário, missionário e evangelizador, levando uma palavra de conforto, de esperança e a palavra de Deus aos enfermos.

CM: Então, os trabalhos da Pastoral da Saúde não se resumem aos hospitais?

Os trabalhos desta pastoral acontecem em domicílios, hospitais, asilos, creches, associações de bairro, sindicatos, conselhos de saúde, ou seja, em todo lugar que se importa com a saúde.

C.M: Quem pode participar desta Pastoral?

A Pastoral pode ser composta por qualquer pessoa que se sentir chamada a levar a esperança e conforto a todos aqueles que sofrem de enfermidades ou que se propõem a trabalhar no complexo mundo da saúde, colocando-se à disposição de seus semelhantes e contribuindo para descobrir formas simples e adequadas para que todos tenham saúde plena.

C.M: Existe uma formação específica para o agente da Pastoral da Saúde?

A Arquidiocese de São Paulo realiza cursos de formação em dois níveis: um para os agentes que atuam nas comunidades e nas visitas aos doentes nas

casas; e outro, para aqueles agentes que trabalham na área da Pastoral Hospitalar. Fazer pastoral em hospitais é bem diferente porque envolve ações em um ambiente de internação. Sendo um curso para quem quer atuar nesse mundo hospitalar.

Está em implantação um terceiro curso no campo de atividade, que é o curso de formação de agentes de Pastoral da Saúde para atuar especificamente na defesa no Sistema Único de Saúde (SUS).

C.M: Um tema e uma equipe tão importante, isso já foi tema de alguma Campanha da Fraternidade?

Sim. A primeira Campanha da Fraternidade aconteceu em 1981 com o tema “Saúde para todos”. Pode-se dizer que foi um dos impulsos para a criação do Sistema único de Saúde (SUS).

O SUS nasceu na Igreja, começou com um trabalho de mulheres da zona leste da capital paulista, enfrentando o sistema político e fazendo caminhada a Brasília na defesa de um sistema de saúde. A Igreja ajudou na Campanha da Fraternidade mostrando que saúde não é um privilégio de um grupo de pessoas, mas sim um direito de todo cidadão.

Em 1984, a CF tocou no tema saúde buscando ser “um sinal de esperança para as comunidades cristãs e para todo o povo brasileiro, a fim de que, em um panorama de sombras e de atentados à vida”.

Finalmente em 2012, a CF com o tema “A fraternidade e Saúde Pública” chamou atenção para a corresponsabilidade que nós temos na defesa da saúde, da Saúde Pública como política e do patrimônio do povo brasileiro que é o (SUS).

Benigno Naveira



Jornalista e Profissional de Educação Física. Atualmente, é **Catequista em Missão** que atua como jornalista da Região Episcopal Lapa da Arquidiocese de São Paulo, SP, e junto a outros grupos e pastorais nessa mesma região. Também é Assessor de Imprensa do Sindicato de Árbitros de futebol Do Estado de São Paulo.

Elementos da Doutrina Social da Igreja pertinentes à saúde pública

Uma leitura atual do texto-base da Campanha da Fraternidade de 2012.

Apesar da última campanha da Fraternidade específica sobre a Saúde ter ocorrido no ano de 2012, o tema continua importante e é assunto recorrente nas discussões e ações da Igreja Católica.

A Doutrina Social da Igreja (DSI) pode ser uma ótima bússola quando pensamos em ações sociais e de saúde.

Ela apresenta um conjunto de princípios que devem nortear o ser cristão: o agir, o pensar, o orar.

A solidariedade é um princípio fundamental da DSI, envolvendo tanto aspectos sociais quanto morais. Com ele, deve-se promover o bem comum e buscar transformar estruturas injustas que prejudicam a dignidade humana.

A justiça e a solidariedade são especialmente importantes na área da saúde, onde os doentes precisam de cuidado médico justo e qualificado, acompanhado de calor humano solidário.

Os princípios de subsidiariedade e participação, tanto indicados pela Doutrina Católica como incorporados na base do Sistema Único de Saúde, também são fundamentais. A subsidiariedade envolve uma cooperação construtiva entre instituições maiores e menores, sem restringir o espaço vital das células essenciais da sociedade. A participação é um dever responsável de todos para contribuir com a vida cultural, econômica, política e social da sociedade civil. Esses princípios oferecem bases para reflexão sobre responsabilidades na saúde, envolvendo o papel do Estado, da família e da Igreja.

É necessário colaborar com o Estado na implementação de políticas de saúde e exigir seu cumprimento. Além da caridade no cuidado aos enfermos, é preciso buscar mudanças nas estruturas injustas que geram doenças e mortes. Ações pela justiça em favor dos mais vulneráveis são essenciais para viver o projeto de salvação e ser fiel ao Evangelho.

Vanessa C. Furlan



É Engenheira Química, Especialista em Negócios, Meio Ambiente e Qualidade. **Catequista em Missão**, é coordenadora de Catequese na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas, SP.

Progra MÊ-SE

CURSO GRATUITO

AGENDA



AUTISMO

DIAGNÓSTICO, SOCIALIZAÇÃO E CATEQUESE



15, 22 e 29 de Abril
às 20h de Brasília



Com Juliete Cordeiro



E Dr. Altierrez dos Santos

Outras informações



Inscrições **AQUI**

Catequista em Missão



Roteiros Catequéticos

Fevereiro/2024
edição trimestral

revistadigital@catequistaemmissao.com

QUER ENVIAR UM ENCONTRO ESPECIAL PARA NÓS??

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.

Nesta edição, tivemos a alegria de contar com a criatividade de:

- Carla Cabral de Oliveira Cunha
- Lídia Aracy de Alvarenga;
- Marcelo Vinicius de Castro;
- Nara Maria Jaime; e,
- Sérgio M. da Silva.

**NOSSA GRATIDÃO A
VOCÊS, CATEQUISTAS QUE
COLABORARAM NESTE
NÚMERO!**



Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Fev/2024

SOBRE A QUARESMA, MAL E BEM

A Quaresma é um período de reflexão e preparação para a Páscoa, onde somos convidados a seguir os passos de Jesus Cristo. Este encontro busca proporcionar às crianças uma compreensão mais profunda da Quaresma e como ela pode impactar suas vidas.

Objetivo:

- O objetivo deste encontro é fazer as crianças refletirem sobre suas ações diárias e compreenderem a importância da penitência, do jejum e da caridade durante a Quaresma. Além disso, queremos destacar que cada escolha tem suas consequências, assim como Jesus enfrentou desafios no deserto.

Ambientação:

- Realize o encontro em um ambiente tranquilo, adequado para a reflexão. Providencie materiais como papel craft para a confecção de uma cruz, band-aids e uma caixa de som para reproduzir música ambiente. a cruz de papel deverá ser pendurada em uma parede.

Material:

- Papel craft para a cruz
- Band-aids
- Caixa de som com música ambiente

Oração e Acolhida:

- Inicie o encontro com uma oração ao Espírito Santo para acolher as crianças.

Desenvolvimento:

1. Comece perguntando às crianças o que sabem sobre a Quaresma e o seu significado para os católicos.
2. Explique o propósito da Quaresma, destacando a importância da penitência, do jejum e da caridade.
3. Distribua band-aids e explique que cada um deles será colocado em uma cruz de papel sempre que uma resposta negativa for dada durante a reflexão.
4. Peça às crianças para fecharem os olhos, refletirem sobre suas ações diárias e ouvirem a música ambiente.
5. Durante a reflexão, faça perguntas sobre atitudes cotidianas das crianças, como relacionamentos familiares e boas ações.
6. A cada resposta negativa, as crianças deverão colocar um band-aid na cruz de papel.
7. Enquanto isso, incentive-os a pensar em maneiras de melhorar suas atitudes e se aproximarem mais de Deus durante a Quaresma.
8. Conclua o encontro com uma oração do Pai Nosso.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Fev/2024

Venha conhecer as mídias sociais da rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**

Uma rede católica de evangelização que já conta com mais de 100 mil catequistas em seus grupos e mídias sociais.

A catequese é nosso DNA!



Instagram



@catequista.em.missão



Youtube

Através do portal Altierrez dos Santos



youtube.com/@Altierrez



Facebook



www.facebook.com/catequistaemmissao



Portal



<http://catequistaemmissao.com/>



Whatsapp

Grupos de Conferências e Grupos Temáticos de Catequese

SOBRE A QUARESMA, MAL E BEM -cont.

Reflexão:

- A Quaresma nos convida a refletir sobre nossas ações e a nos aproximarmos de Deus. Esperamos que este encontro ajude as crianças a entenderem a importância da penitência e da reflexão durante este período especial.

Oração Final:

Peça que cada criança faça uma oração espontânea, levando em consideração o que refletiram e como querem se comprometer durante a Quaresma.

Finalize rezando o Pai Nosso com todos de mãos dadas.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Fev/2024

QUAL O LADO MAIS FORTE?

Objetivo:

- Refletir sobre as influências que sofremos do meio com e sem Deus. O que prevalece muitas vezes em nossas vidas, quais impulsos e desejos nos levam a tomar esta ou aquela posição, em especial no relacionamento de intimidade com Deus.

Base bíblica:

- O encontro tem como base bíblica Dt 31,6: *“Coragem! E sede fortes. Nada vos atemorize, e não os temais, porque é o Senhor, vosso Deus, que marcha à vossa frente: ele não vos deixará nem vos abandonará!”*

Desenvolvimento:

- Será necessário uma corda de pelo menos 4 metros. Após a oração inicial, formam-se 2 grupos. Um com alguns catequizandos fisicamente mais fracos e outro (maior número...) com catequizandos mais fortes para fazerem a brincadeira de cabo de guerra.
- Dado o comando pelo catequista, iniciam a brincadeira e, obviamente, o lado com os catequizandos mais fortes facilmente vencerá.
- A(o) catequista irá incentivar o lado mais fraco. Pedirá que se repita algumas vezes a brincadeira, mas sempre o lado mais forte irá vencer.

Meditação:

A(o) catequista pergunta então a todos - *“Porque este grupo perdeu?”*

E, provavelmente, responderão: *“Porque eles são mais fortes.”*

Então, coloque no pescoço de alguns do grupo mais forte, crachás com dizeres do tipo: vício, internet, sexo fácil, entre outras coisas que nos afastam de Deus.

Após esta reflexão da(o) catequista, forma-se um grupo maior, com as pessoas mais fracas nele, agora com crachás: oração, fé, etc.

Faz-se um cabo de guerra com apenas 2 ou 3 dos mais fortes do outro lado e desta vez, a maioria vencerá, pois estão fortes e próximos de Deus.

A(o) catequista promove então um debate sobre a dinâmica e as impressões dos participantes.

Complemento opcional:

Aproveitando o tema e o material em uso (corda), a(o) catequista pode fazer uma outra reflexão. Peça a algum voluntário para pular corda e estipule-se quantas vezes deverá pular, com o grupo em silêncio.

Em uma segunda tentativa, agora com os demais colegas distribuídos dos dois lados do voluntário, passam a gritar e a torcer contra, buscando atrapalhar o voluntário, que na maioria das vezes não conseguirá atingir o objetivo. Moral: como as influências externas nos afetam em nossos objetivos, em especial na busca de Deus.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Fev/2024

QUARESMA

Objetivo:

- Refletir com a passagem da tentação de Jesus no deserto, a liturgia do 1º. Domingo da quaresma

Ambientação:

Colocar em destaque um painel coberto com um tecido na cor roxa com imagens de Jesus no deserto e os dizeres: “ *E vivia entre as feras, e os anjos o serviam*”.

Cobrir a mesa e cadeiras com tecido marrom lembrando o deserto e três espaços com as palavras escritas num cartaz:

No 1º: “JEJUM”, com indicações bíblicas Is 58,6-9 e Mt 6,16-18.

No 2º: “ORAÇÃO”, com indicações bíblicas 1Jo 5,14 e Mc 11,24.

No 3º: “CARIDADE”, com indicações bíblicas Pr 3,27-28 e Mt 5,42.

Acolhida:

Iniciar com oração que está em Mc 1,13-15.

Em seguida propor alguns questionamentos:

- a) O que vocês acham que significa o deserto? Quais momentos de deserto podemos também nós vivenciar?
- b) Que tipo de feras são estas, que fala no texto? Quais feras se apresentam a nós nos dias de hoje?
- c) Por que será que os anjos estavam servindo Jesus?

Levar as reflexões para o amor e cuidado de Deus, as tentações que o mundo oferece e o livre arbítrio nas escolhas que fazemos.

Desenvolvimento:

Divida a turma em três grupos, que ficarão separados, cada um num espaço com as palavras do cartaz. As equipes procurarão as passagens bíblicas indicadas e falarão sobre elas, relacionando com o sentido da quaresma e sua importância no caminho da conversão.

- ***Por que o Jejum, a oração e a caridade podem ajudar o cristão a ser uma pessoa melhor?***

No final do encontro toda a turma fará propósitos em comum para viver na quaresma o jejum, a oração e a caridade.

Oração final:

Fazer a leitura de Jo 10,10.

Agradeça a Deus por sempre se preocupar em nos salvar e peça fortaleza para seguir com firmeza os propósitos escolhidos, em forma de mudança e conversão de vida.

Catequista em Missão

Quiz - Evangelho de São João

Fev/2024

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre o Evangelho de São João. As respostas estão dispostas na lateral de cada carta.

EVANGELHO DE JOÃO

No início do evangelho de João, Cristo é chamado de?

- A Verbo
- B Cordeiro
- C Messias
- D Filho de Davi

Verbo



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

Um cartão de quiz com fundo de papel amassado branco. No topo, o título "EVANGELHO DE JOÃO" está em letras grandes e negritadas, decorado com três estrelas amarelas. Abaixo, a pergunta "No início do evangelho de João, Cristo é chamado de?" é seguida por quatro opções de resposta (A a D) em círculos azuis. À direita, o texto "Verbo" indica a resposta correta. Na base, há um ícone de um homem com barba e cabelo dourado, vestindo uma túnica laranja, e o logotipo "Catequista Em Missão AltirezDosSantos.com".

EVANGELHO DE JOÃO

Com qual nomenclatura João Batista definiu Jesus Cristo?

- A Leão
- B Touro
- C Raposa
- D Coelho

Leão



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

Um cartão de quiz com fundo de papel amassado branco. No topo, o título "EVANGELHO DE JOÃO" está em letras grandes e negritadas, decorado com três estrelas amarelas. Abaixo, a pergunta "Com qual nomenclatura João Batista definiu Jesus Cristo?" é seguida por quatro opções de resposta (A a D) em círculos azuis. À direita, o texto "Leão" indica a resposta correta. Na base, há um ícone de um homem com barba e cabelo dourado, vestindo uma túnica laranja, e o logotipo "Catequista Em Missão AltirezDosSantos.com".

EVANGELHO DE JOÃO

Qual o local que Jesus realizou o seu primeiro milagre?

- A Em um casamento
- B Em uma sinagoga
- C Em uma pescaria
- D Em Naím

Em um casamento



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

Um cartão de quiz com fundo de papel amassado branco. No topo, o título "EVANGELHO DE JOÃO" está em letras grandes e negritadas, decorado com três estrelas amarelas. Abaixo, a pergunta "Qual o local que Jesus realizou o seu primeiro milagre?" é seguida por quatro opções de resposta (A a D) em círculos azuis. À direita, o texto "Em um casamento" indica a resposta correta. Na base, há um ícone de um homem com barba e cabelo dourado, vestindo uma túnica laranja, e o logotipo "Catequista Em Missão AltirezDosSantos.com".

EVANGELHO DE JOÃO

João Batista, quando responde aos sacerdotes e aos levitas, diz: "Eu sou a voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do senhor". É uma profecia contida em que livro do antigo testamento?

- A Daniel
- B I Samuel.
- C Isaías
- D Elias

Isaías



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

Um cartão de quiz com fundo de papel amassado branco. No topo, o título "EVANGELHO DE JOÃO" está em letras grandes e negritadas, decorado com três estrelas amarelas. Abaixo, a pergunta "João Batista, quando responde aos sacerdotes e aos levitas, diz: 'Eu sou a voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do senhor'. É uma profecia contida em que livro do antigo testamento?" é seguida por quatro opções de resposta (A a D) em círculos azuis. À direita, o texto "Isaías" indica a resposta correta. Na base, há um ícone de um homem com barba e cabelo dourado, vestindo uma túnica laranja, e o logotipo "Catequista Em Missão AltirezDosSantos.com".

Catequista em Missão

Quiz - Evangelho de São João

Fev/2024

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre o Evangelho de São João. As respostas estão dispostas na lateral de cada carta.

EVANGELHO DE JOÃO

Quantas talhas de pedra com água Jesus transformou em vinho?

- A Três
- B Quatro
- C seis
- D Oito

seis



EVANGELHO DE JOÃO

Sobre qual dos discípulos Jesus afirmou que era "um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade"?

- A João
- B Pedro
- C Natanael
- D André

Natanael



EVANGELHO DE JOÃO

Qual desses foi o homem e príncipe dos Judeus que veio conversar com Jesus à noite?

- A Nicodemos
- B Centurião
- C Caifás
- D Judas

Nicodemos

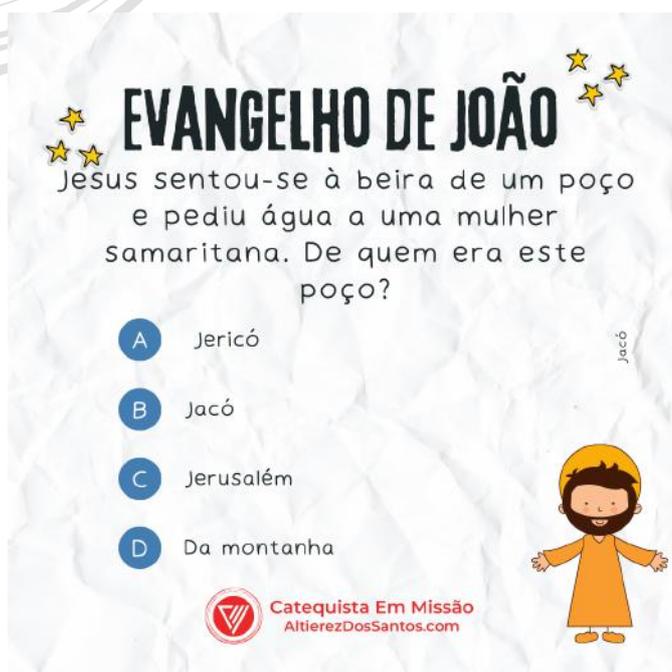


EVANGELHO DE JOÃO

Jesus sentou-se à beira de um poço e pediu água a uma mulher samaritana. De quem era este poço?

- A Jericó
- B Jacó
- C Jerusalém
- D Da montanha

Jacó



Catequista em Missão

Quiz - Evangelho de São João

Fev/2024

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre o Evangelho de São João. As respostas estão dispostas na lateral de cada carta.

EVANGELHO DE JOÃO

Quantos pães e quantos peixes o menino tinha para que Jesus multiplicasse para a multidão?

- A 3 pães e 2 peixes
- B 2 pães e 3 peixes
- C 5 pães e 2 peixes
- D 2 pães e 5 peixes

5 pães e 2 peixes



EVANGELHO DE JOÃO

De acordo com Jesus, as pessoas que viverem e morrerem praticando o bem, irão participar de qual ressurreição?

- A Da Condenação
- B Da Vida
- C Dos Arrebatados
- D Ficarão dormindo

Da Vida



EVANGELHO DE JOÃO

Quando Jesus cuspiu no chão, fez lama e aplicou sobre os olhos do cego. Onde mandou ele lavar os olhos?

- A No mar vermelho
- B Betesda
- C Siloé
- D Jordão

Siloé



EVANGELHO DE JOÃO

Dos homens que queriam apedrejar a mulher adúltera, quais foram os primeiros a saírem?

- A As crianças
- B As Mulheres
- C Os Mais Jovens
- D Os Mais idosos

Os Mais idosos



Catequista em Missão

Quiz - Evangelho de São João

Fev/2024

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre o Evangelho de São João. As respostas estão dispostas na lateral de cada carta.

EVANGELHO DE JOÃO

Quando Jesus cuspiu no chão, fez lama e aplicou sobre os olhos do cego. Onde mandou ele lavar os olhos?

- A No mar vermelho
- B Betesda
- C Siloé
- D Jordão

Siloé



 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

EVANGELHO DE JOÃO

Quem eram as irmãs de Lázaro que estava em Betânia doente e era amigo de Jesus?

- A Rute e Raquel
- B Marta e Maria
- C Maria e Joana
- D Salomé e Joana

Marta e Maria



 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

PARA REFLETIR

Pecado e Salvação

Por Marcelo Vinicius de Castro.

Todos os cristãos sabem ou pelo menos deveriam saber a clássica doutrina do pecado original: o pecado entrou no mundo através de Adão e Eva.

Desde então o mundo padece no pecado.

Já a doutrina da salvação ensina que o batismo nos salva do pecado original e que Jesus pagou na cruz o preço de nossos pecados.

Ótimo! Então, estamos remidos do pecado original e com a salvação garantida.

Porém, existe um detalhe importante que esquecemos: para usufruirmos da salvação que Jesus nos deu devemos permanecer em Cristo. Mas, como assim?

Devemos ficar na graça de Deus, seguir seus mandamentos.

Ocorre que muitas vezes o diabo arma ciladas para nos fazer cair em pecado. Isto é fato, porém muitas vezes nós vamos ao encontro dele para saciar a nossa fome de pecadores. É uma luta diária.

Se você quer paz, prepare-se para a guerra. Maniqueísmo puro.

A relação de todos nós humanos com o pecado é interessante: nós queremos como bônus usufruir as delícias do pecado, mas não queremos o ônus de ter ofendido a Deus, a nós e ao próximo e merecer a justiça de Deus!

É como se a gente pedisse chuva em um lugar sem asfalto. Tem que aguentar a lama e, às vezes, a lama é tão impregnante que não sai só com uma simples lavada.

O remédio para enfrentarmos? Oração, a palavra de Deus e muita fé.

"Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior."

1 Timóteo 1, 15

*Uma quaresma de
conversão e uma Páscoa
de felicidade!
Até a próxima edição,*

*Equipe da Revista
Catequista em Missão*

AINDA DÁ TEMPO

VALORIZE A SUA MISSÃO COMO CATEQUISTA

Utilize esta ferramenta de acompanhamento e planejamento para todo o ano de 2024.

Além disso, a Agenda da Catequese vem com conteúdos para sua espiritualidade, formação e vivência na fé.

Apoie a missão de quem te confirma nela.

Agenda da da Catequese 2024

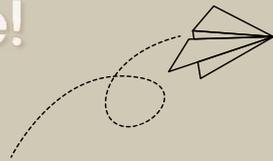


Adquira a sua e presenteie alguém entre em contato com a nossa lojinha (11) 977.601.839

Canecas 
CATÓLICAS

**PERSONALIZE SUA LEMBRANÇA COM A GENTE!
VENHA CONHECER, CLIQUE AQUI**

Ajude-nos a ir cada vez mais longe!
Seja um sócio evangelizador



Queremos ser um centro de excelência na formação de catequistas, referência no ensino da Catequese, em profundidade e amplitude, alcançando milhões de pessoas em todo o mundo, através das mídias digitais e de iniciativas presenciais. Venha nos ajudar!

Entre em contato para se tornar um sócio evangelizador, mantendo nosso trabalho.



revistadigital@catequistaemmissao.com



(11) 95946-4465



Seja um sócio evangelizador

Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!

 revistadigital@catequistaemmissao.com

 (11) 95946-4465



Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

Edição trimestral
fev/2024

Diretor: Altierrez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Editora-chefe: Vanessa C. Furlan

Conselho Editorial: Altierrez S. dos Santos e Carla T. Rodrigues e Sá.

Colaboradores desta edição:

Reportagem: Benigno Naveira (MTb 40.439/SP)

Redação: Anna Stephania Ceccato, Carla C. de Oliveira Cunha, Carla T. Rodrigues e Sá, Dom Edson Oriolo, Edmilson Alves, Edwirges Andrea P. Camargo, Fátima Lobo, Lídia A. Alvarenga, Luiz Alexandre S. Rossi, Marcelo Vinícius de Castro, Mário Meireles, Meire C. M. Plancowski, Nara M. Jaime, Padre Diogo Maciel, Padre Luís A. de Lima, Padre Paulo Dalla Déa, Randersson Freitas, Roseleine G. de Oliveira, Sérgio Marques da Silva, Sylvana E. Brandão e Vanessa C. Furlan.

Fotos: Canva e arquivo pessoal (depoimentos e entrevistas)

Revisão: Altierrez dos Santos, Carla T. Rodrigues e Sá e Vanessa C. Furlan

Diagramação e Arte: Vanessa C. Furlan

Jornalista responsável: Carla Teixeira Rodrigues e Sá (MTb 25.173/SP)

Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.

Publicidade e Marketing: Vanessa C. Furlan

Portal: www.catequistaemmissao.com

Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista

Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação trimestral especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada **gratuitamente** nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**.

Informamos que a revista **CATEQUISTA EM MISSÃO** **não concorda necessariamente** com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina.

Nenhum material editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.